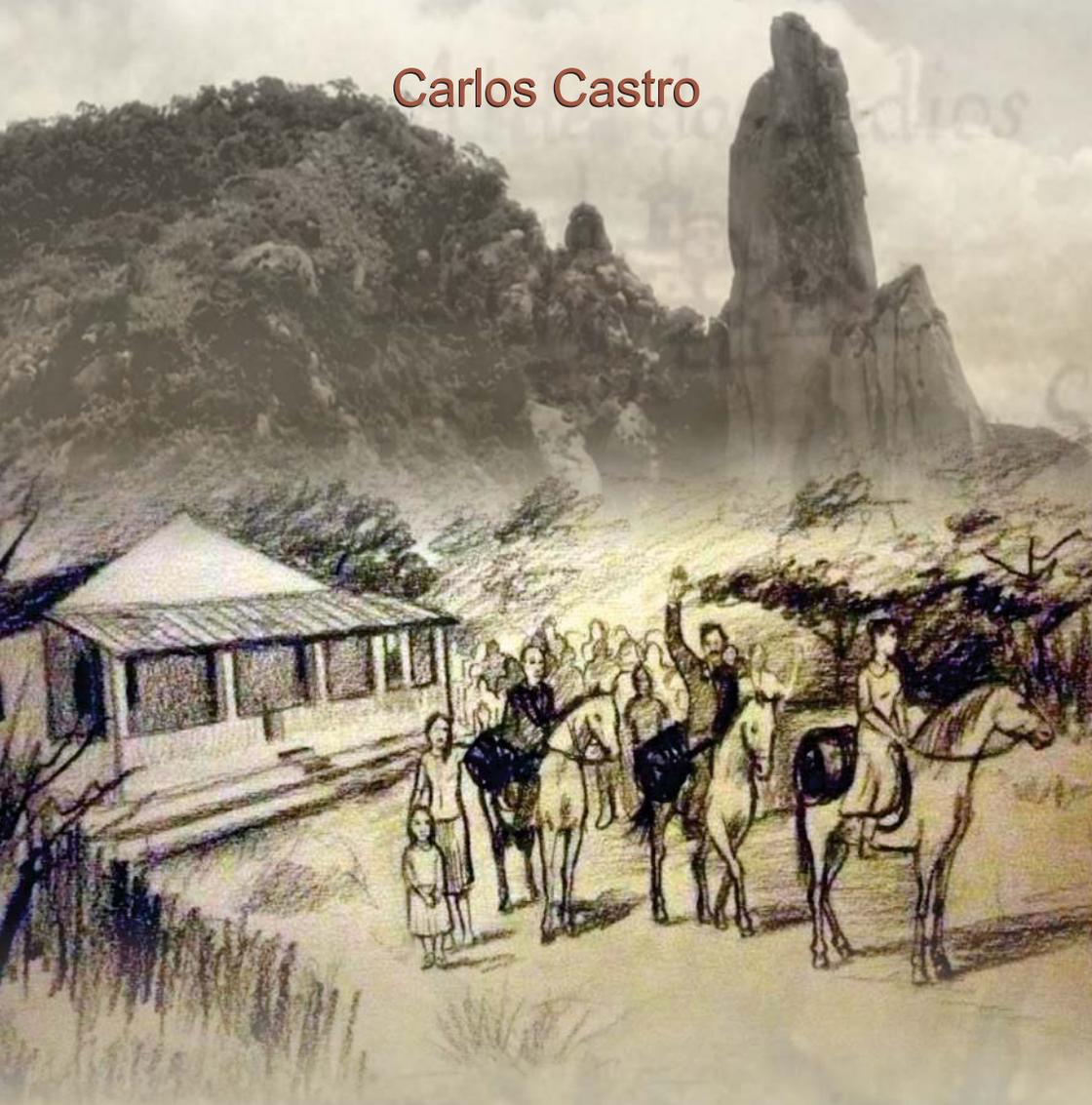
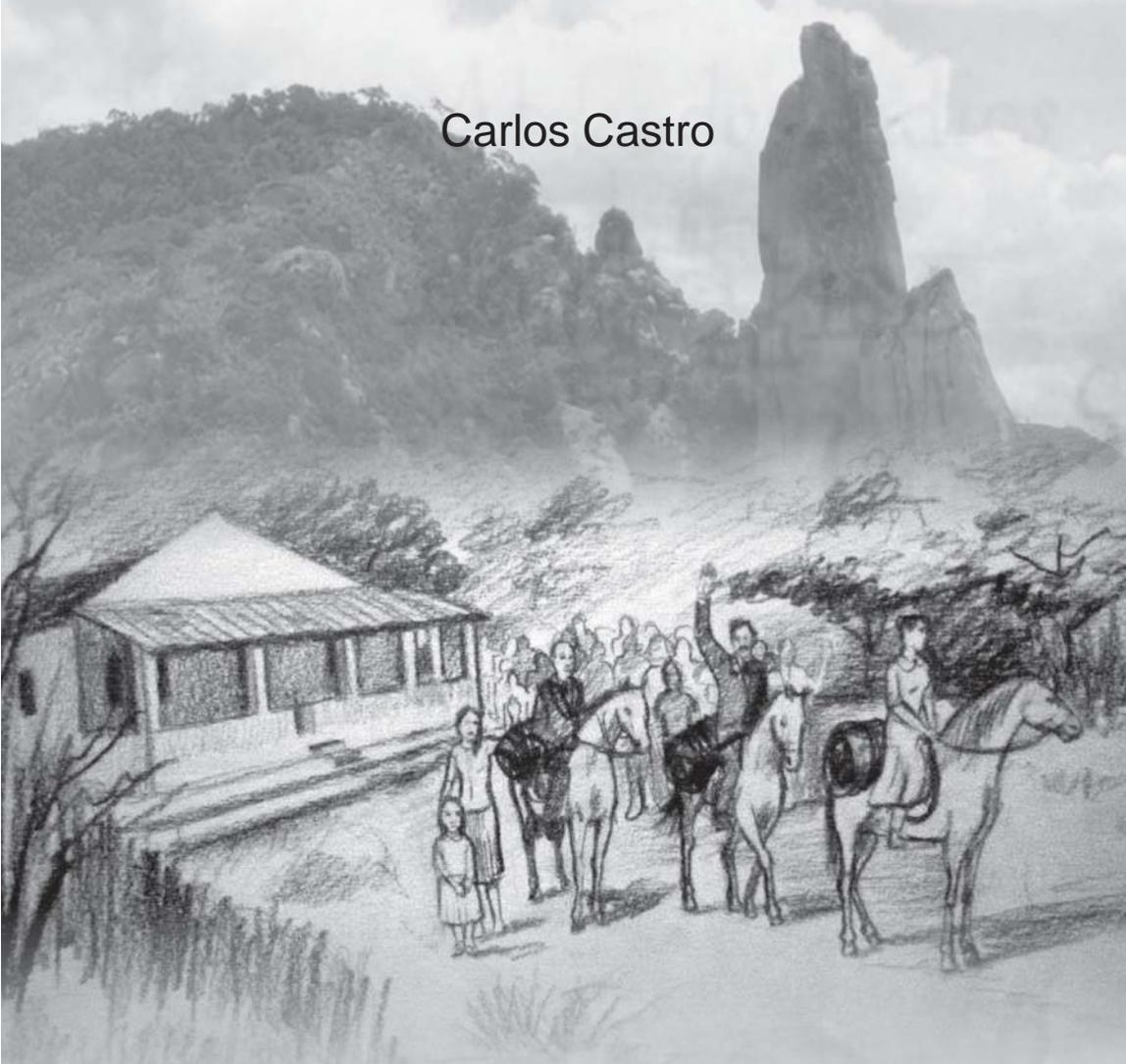


Carlos Castro



Gunnar Vingren no Ceará

40 dias de avivamento pentecostal



Carlos Castro

Gunnar Vingren no Ceará

40 dias de avivamento pentecostal

Carlos Castro

Gunnar Vingren no Ceará

40 dias de avivamento pentecostal

Revisão / Edição:
Jair Melo



Fortaleza-CE
2013

Ficha Técnica

Revisão

Jair Melo

Capa

Thiago Castro

Ilustração da capa

Luciano Tavares

Coordenação de design

Jon Barros

Projeto gráfico e editoração

Juscelino Guilherme

Catálogo na fonte

Carmem Araújo

C355g

Castro, Carlos.

Gunnar Vingren no Ceará : 40 dias de avivamento pentecostal / Carlos Castro. -- Fortaleza : Gráfica LCR, 2013. 80 p. : il.

Inclui bibliografia e fotografias.
ISBN 978-85-7915-151-4

1. Igreja Pentecostal. 2. Movimento Pentecostal.
3. Vingren, Gunnar Adolf. 4. Missionário. 5. Assembléia de Deus. 6. Religião. I. Título.

CDU: 279.15

Impressão:

GRÁFICA E EDITORA LCR

Tel. 85 3105.7900 | Fax. 85 3272.6069

Rua Israel Bezerra, 633 | Dionísio Torres | Fortaleza | CE
atendimento01@graficalcr.com.br | www.graficalcr.com.br

Sumário

Dedicatória.....	7
Prefácio	9
Apresentação.....	11
Retrato da Fortaleza de 1914.....	13
Gunnar Vingren: uma promessa de Deus para o Brasil.....	15
A infância em Östra Husby e o aprendizado para o ministério.....	17
As primeiras experiências missionárias	19
Embarque no navio Clement ao Brasil.....	23
A obra em Belém antes da vinda ao Ceará	25
Embarque com destino ao Ceará no Pacote Acre.....	27
Pacote Acre singra o Atlântico em direção ao porto de Fortaleza.....	29
Impressão sobre a Fortaleza de 1914	31
Percurso da viagem até São Francisco de Uruburetama	33
Vingren é recebido pelo “Pai Salles” no Sítio Santana.....	34
Ambiente reservado para os cultos era adornado com mesa para púlpito e bancada.....	36
Adolescente é batizada com o Espírito Santo na chegada de Vingren	38
Pioneiro realiza primeiro batismo em águas no Sítio Santana.....	39
Três irmãos são batizados por Vingren no riacho Santana.....	40
Missionário celebra culto memorável de ano novo	41
Primeiro culto de 1915 em Sítio Santana é ministrado por Vingren ...	42
Pioneiro prova do leite mungido no curral.....	43
Missionário celebra 1ª aula da EBD em 1915 no Sítio Santana.....	44
Embate com o presbiteriano Valdivino Teixeira Bastos	46
Dia de descanso é dedicado à leitura das cartas vindas de Belém ..	48
Vicente de Salles Bastos recebe o missionário em sua casa	49
Vingren realiza visita à família de Francisco Teixeira Bastos	51

Vingren realiza último culto no Sítio Santana.....	53
Primeiros cristãos pentecostais do Sítio Santana se despedem do missionário	54
Vingren inicia o trajeto até a Fazenda Lagoinha.....	55
Maria de Nazareth profetiza sobre a seca de 1915 no Ceará	59
Vingren faz visita aos irmãos na Fazenda Lagoinha.....	61
Despedida de São Francisco de Uruburetama.....	62
Viajantes fazem o primeiro pernoite em São Miguel	64
Viajantes fazem o segundo pernoite antes de chegarem em Fortaleza	67
Missionário é hospedado pelo presbiteriano Cristóvão P. Guerra..	68
Reverendo presbiteriano recebe explicações sobre o batismo com o Espírito Santo	70
As últimas atividades ministeriais de Gunnar Vingren no Ceará...	71
Pioneiro se despede de Fortaleza e embarca rumo a Belém.....	73
Realizações ministeriais pelo Brasil e regresso a Suécia.....	74
Bibliografia	77

Dedicatória

Entre as famílias que compartilharam da presença do fundador do Movimento Pentecostal no Brasil, missionário Gunnar Vingren, recebido pelos itapajeenses como se filho fosse enquanto esteve aqui no Ceará, sou conduzido a escolher uma prole e dedicar esta bela história a um casal que gerou dez filhos e são participantes deste mesmo Evangelho.

Aos 78 anos, Elsa de Castro, nascida em lar cristão no ano de 1935, fora transportada em um animal de carga num cesto de cipó, dividindo com outro cesto que acomodava uma pedra de seu mesmo peso, quando estava com seis meses de vida. Ela foi conduzida por seus pais da cidade de Paracuru para São Luís do Curú, no Ceará, onde foram pioneiros do Movimento Pentecostal na região.

Já Alfredo Gregório, seu esposo, era presbiteriano independente e morava em Pentecoste (CE). Os dois casaram-se em 1958. Os membros da prole, “como plantas de oliveiras em volta de Sua mesa”, cresceram e até hoje são abençoados. A primeira foi Amélia, em homenagem a avó materna. Porém, o Senhor aprouve guardá-la ainda na infância. Depois, nasceram Carlos, Cilas, Ageu e novamente uma menina que recebeu o nome de Amélia. Em seguida, foi a vez de Alelia, Alfredo, Assuélia, Alaélia e o último, o Hassuero.

Prefácio

Para William Shakespeare, a vida é uma simples sombra que passa. Para Mahatma Gandhi, o homem progride quando faz uma nova história. A. Comte dizia que é impossível se conhecer completamente uma ciência enquanto não se souber da sua história. É mais ou menos assim que devemos olhar a vida. Precisamos ter uma percepção correta daquilo que representamos aqui na terra, de uns para com os outros. Nesses dias em que a sociedade tem se tornado líquida e errante, não valorizando seus paradigmas nem sua história, faz-se necessário um “grito de alerta” a essa geração, a fim de conduzi-la ao ponto de origem. Caso contrário, nos perderemos no decorrer dessa jornada, já que estamos vivendo os últimos tempos civilizatórios.

“Gunnar Vingren no Ceará” vem para resgatar a história de um avivamento que deveria ter continuado, não fosse a relapsidade e negligência de muitos, mas não de todos, já que chega a tempo de revermos nossos conceitos teológicos e espirituais, principalmente nesses dias de angústia pela desvalorização da “santa palavra de Deus”.

Se desejarmos realmente a propensão qualificada e quantificada da nossa história, bem como de nossa instituição, precisamos nos despir dessa insensibilidade que tem obstaculado e destruído nosso passado, libertando assim nosso presente e projetando nosso futuro.

Alegro-me em pastorear milhares de ovelhas que convergiram e convergirão suas vidas a Cristo, cem anos depois da chegada desse “gigante do evangelho de Cristo, o Senhor”. Com certeza, vocês descobriram como deva ser a vida de um verdadeiro sacerdote. Com certeza, vocês se emocionarão com os detalhes e a simplicidade da vida desse homem que renunciou tudo por amor ao evangelho.

Desejo que todo aquele que conhecer a história de nossa igreja, através de “Gunnar Vingren no Ceará”, valorize-a, respeite essa instituição que tem produzido grandes feitos ao Reino de Deus e com certeza ainda produzirá muito mais. Porém, não esqueça, você é o agente que Deus escolheu para nessa hora, dá continuidade ao avivamento trazido por aquele que foi o fundador do Movimento Pentecostal no Brasil.

Deus Abençoe.

Pr. Jecer Goes
AD Canaã

Apresentação

Entre centenas de estrangeiros que pisaram em solo cearense, sejam eles cristãos ou sem religião, nenhum é mais importante para o Movimento Pentecostal do que o missionário Gunnar Adolf Vingren. Falar de sua permanência no Ceará, que teve duração de apenas 40 dias, parece ser simples. Todavia, o desejo constante em fazer a obra de Deus crescer lhe levou a envolver-se incansavelmente quando esteve em terras alencarinas. Logo, é impossível que apresentemos aos leitores um registro completo, fiel, como eu gostaria que fosse.

A lembrança que ficou de sua passagem pelo Ceará foi o mover de Deus, vividos tanto pelos irmãos que residiam no Sítio Santana quanto na Fazenda Lagoinha, em São Francisco de Uruburetama. As duas congregações ouviram da voz do fundador da Assembleia de Deus no Brasil a genuína doutrina do Movimento Pentecostal. Curas divinas, profecias, batismos no Espírito Santo e salvação de almas eram constantemente testemunhados pelos pioneiros. A geração de Raimundo de Salles Gomes e de Vicente de Salles Bastos viveu de forma intensa esse pentecostes. Apesar do retorno de Vingren a Belém (PA) em janeiro de 1915, o fogo ainda continua aceso, mesmo estando próximo de comemorarmos o Centenário.

Ele andou a pé, de animal de carga, dormiu de rede e acordava ouvindo sons de passarinhos. Bebeu água do Riacho Santana, comeu tapioca, degustou caldo de cana e comeu um feijãozinho cearense. Naqueles dias, não havia nada de luxo, tudo era igual para todos. O que diferenciava São Francisco de Uruburetama para Fortaleza, onde esteve por seis dias, era o bonde elétrico e as luzes do Centro da cidade, iluminada pela Ceará Gás, com seu gasômetro instalado ao lado da Santa Casa de Misericórdia e da Praça dos Mártires.

Quer conhecer os caminhos por onde o missionário passou e conhecer um pouco do que ele fez quando esteve no Ceará? Não deixe de ler “Gunnar Vingren no Ceará – 40 dias de Avivamento Pentecostal”. Que a graça do Senhor ilumine nossos corações e nos faça verdadeiros “pioneiros” desse glorioso Movimento Pentecostal.

O autor

Retrato da Fortaleza de 1914

O historiador Carlos Castro me pediu para que eu escrevesse algumas linhas sobre o livro “Gunnar Vingren no Ceará”, que versa sobre a estada do religioso sueco em nosso estado para a implantação da hoje chamada Assembléia de Deus.

O ano em que ele chegou em Fortaleza, no paquete “Acre”, foi em 1914, seguindo imediatamente para São Francisco de Uruburetama (hoje Itapajé). Era uma época em que viajar era uma aventura. Os caminhos eram tortuosos, feitos apenas para passagem de animais, os carros estavam ainda chegando na região e tinham que atravessar rios e riachos.

Depois de cumprir o planejado em Itapajé ele se deslocou, em 1915, para Fortaleza e aqui chegando prosseguiu no seu trabalho religioso.

Fortaleza nessa época era uma cidade pacata, de clima ameno, casas residenciais em toda parte, convivendo com as comerciais. Tinha chegado o cinema em 1908, mas era mudo. O centro da cidade era a Praça do Ferreira, onde haviam cinco quiosques, o da Light and Power & Co. para controle dos bondes e outros quatro um em cada canto da praça, abrigando três cafés e um restaurante. Eram os cafés do Comércio, Java e Elegante, além do Restaurante Iracema. Haviam dois que tinham um segundo andar, o Café do Comércio e o Café Elegante. Mais ou menos no centro da praça havia um gradil com colunas em alvenaria que cercavam o Jardim Sete de Setembro, mais ou menos em frente ao hoje Cine São Luiz. A praça era cercada de casas comerciais, como farmácias, mercearias, casas de miudezas, cinemas, restaurantes, lojas de artigos diversos, alfaiatarias, estabelecimentos fotográficos, etc.

As ruas eram calçadas de pedras toscas e as calçadas não eram muito uniformes, embora já houvesse a figura do meio-fio ou fio de pedra.

As praças da cidade, além da do Ferreira, eram a Praça Marquez do Herval (hoje José de Alencar), a Praça Caio Prado (da Sé), a General Tibúrcio, a Comendador Teodorico (da Lagoinha), a Castro Carreira (da Estação), a Visconde de Pelotas (hoje Clóvis Bevilacqua), e algumas em redor de igrejas como a do Carmo, Coração de Jesus, etc.

A cidade era iluminada à noite por combustores de gás hydrogeneo-carbonado, da Ceará Gás Company Ltd. que eram acendidos por um trabalhador, todas as noites.

A praia ainda não havia sido descoberta pela população para a prática do banho, era somente para a pesca e para as embarcações.

Os times de futebol estavam surgindo aos poucos; foi o ano em que se iniciaram os times de futebol para disputa do campeonato.

Em 1914 havia na cidade a recém inaugurada Associação dos Merceeiros; surgiu o Rio Branco Futebol Clube que logo mudou para Ceará Sporting Clube; o Estado era governado pelo coronel Benjamin Liberato Barroso e o presidente da República era Wenceslau Brás; a hoje Polícia Militar do Ceará chamava-se Regimento Militar do Estado; e em 1915 inaugurava-se o Palacete Ceará na Praça do Ferreira; inaugurou-se o Teatro São José; chega a Fortaleza o 26^a BC (hoje 23BC), instalando-se no quartel da Av. Alberto Nepomuceno (hoje 10^aRm). Fortaleza tinha cerca de 72 a 73 mil habitantes. Tínhamos já três faculdades.

1915 foi o ano de uma das maiores secas já sofrida pelo estado.

Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez)

Gunnar Vingren: uma promessa de Deus para o Brasil

Criado em lar cristão, o missionário Gunnar Adolf Vingren, filho de Adolf Fredrik Eriksson e Albertina Kristina Eriksson Vingren, nasceu em 08 de agosto de 1879 em Östra Husby, cidade situada na região agrícola do sudeste de Östergötland County, na Suécia. Anos mais tarde, o menino que crescia entre as belas flores dos jardins europeus ficaria encantado com a vitória-régia, flor símbolo do Amazonas. Depois de ter sido um fiel companheiro das plantas na juventude, quis o Senhor permitir que, em sua fase adulta, ele viesse a ter contato com a notável flor, exatamente em seu habitat natural.

Meses depois de seu desembarque no Pará, ocorrido no dia 19 de novembro de 1910, brotariam as primeiras flores que nasceriam da semente do evangelho. O “laboratório” de onde surgiriam esses preciosos frutos foi a residência da pioneira Celina Martins Albuquerque, localizada na Rua Siqueira Mendes, nº 67, no bairro Vila Velha, em Belém. Um deles foi Maria de Nazareth, cearense natural de São Francisco de Uruburetama, que juntamente com a família, foi “expulsa” de seu torrão natal no ano de 1889, em consequência da terrível seca que assolava o Ceará na época. Desta “roseira”, seria



Missionário sueco
Gunnar Adolf Vingren.

exalado o bom cheiro de Cristo. Na intenção de perfumar os seus patrícios com o odor exclusivo desta fragrância, ela motivou ao nobre “cultivador de flores” a realizar uma visita aos cearenses, fato que se concretizou entre dezembro de 1914 a janeiro de 1915.

No seio da família, o garoto Vingren foi instruído no culto doméstico, ensino que moldou o seu caráter ainda na fase de crescimento. Aos nove anos, seu coração juvenil sentiu a chamada para a obra. Ainda no tempo de sua infância, não era raridade os pais presenciarem o menino em comunhão com outras crianças em mini-cultos, onde ele já se apresentava como se fosse um pastor. Tal aprendizado contribuiria decisivamente para a sua vida ministerial no futuro, sobretudo, quando esteve por um período de 21 anos na liderança da Missão da Fé Apostólica no Brasil, onde foi fundador junto com o compatriota Daniel Berg, no dia 18 de junho de 1911 em Belém. Em 1918, a denominação passou a se chamar Assembleia de Deus.



Pais de Gunnar Vingren: Albertina Kristina Eriksson Vingren e Adolf Fredrik Eriksson.

A infância em Östra Husby e o aprendizado para o ministério

A interiorana Östra Husby abrigava um pequeno templo da Igreja Batista na metade do século XIX. Foi nesse ambiente cristão que o missionário cresceu como um aluno da Escola Bíblica Dominical (EBD). Anos mais tarde, ele veio a substituir o próprio pai que era professor.

Certa vez, Vingren testemunhou em uma de suas pregações que sentiu a chamada para a obra de Deus já aos nove anos, mas viveu momentos críticos entre os 12 e 17 anos, quando se afastou do convívio da igreja. Foram cinco anos vivendo uma vida de filho pródigo. De tudo o que fez, o maior arrependimento foi o desgosto que provocou aos pais. O gozo indizível de sua conversão ao Evangelho, como ele mesmo ressaltou, só aconteceria aos 17 anos, durante um culto de vigília ocorrido no final de 1896. A partir daquele momento, ele retornou em definitivo ao lar paternal e, no ano seguinte, foi batizado em águas na Igreja Batista de Wraka, em Smaland, na Suécia.



Ao centro, Gunnar Vingren em família com a idade aproximada de nove anos.

O amor por missões se revelou em 14 de julho de 1897, após a leitura de um artigo de uma revista que relatava sofrimentos e perseguições sobre tribos nativas na África. O assunto levaria o pioneiro às lágrimas e a tomar a decisão que mudaria completamente o rumo de sua vida. “Subi para o meu quarto e ali prometi a Deus pertencer-lhe e pôr-me à sua disposição, para honra e glória de seu nome. Orei também insistentemente para que Ele me ajudasse a cumprir esta promessa”¹, assim deixou escrito em seu diário.

Em outubro de 1898, o missionário deixou a direção da Escola Dominical para participar de uma escola bíblica em Götabro, na província de Närke, em um órgão ligado a uma federação evangélica. Cerca de 55 crentes, entre homens e mulheres, participaram das reuniões que duraram em torno de 30 dias, com temas voltados para missões. Ao final do curso, aproximadamente 15 deles foram enviados como evangelistas e saíram em dupla, apenas com o valor da passagem para o local pretendido.

O próprio Vingren deixou registrada a impressão que a escola bíblica lhe causou:

Nunca mais na minha vida recebi uma instrução bíblica tão profunda como aquela. Pastor Kihlstedt nos quebrantava completamente com a Palavra de Deus. Ele nos tirava tudo, tudo, até que ficássemos inteiramente aniquilados como pó diante dos pés do Senhor. Depois vinha o irmão Emílio Gustavsson com o óleo de Gileade, e sarava as feridas da alma, alimentando nossos corações famintos com o melhor trigo dos celeiros de Deus. Oh! Que tempo aquele! Fez-me bem pelo resto de toda a minha vida.²

¹ VINGREN, 2004, p. 20.

² VINGREN, 2004, p. 20-21.

As primeiras experiências missionárias

As primeiras localidades evangelizadas pelo jardineiro, agora missionário, foram as províncias de Skane e Västergötland, na Suécia. O bom conhecimento da região e a ousadia que lhe era peculiar permitiram que, em um curto espaço de tempo, realizasse inúmeros cultos nas casas. O trabalho só teve pausa em Tidaholm, enquanto se recuperava da Parotidite (papeira), uma infecção viral contagiosa que provoca dilatação dolorosa das glândulas salivares.

Enquanto se recuperava da doença, ele sonhou em uma noite que havia dormido no Senhor e que seus pais haviam participado do cortejo. O relato serviu para mostrar a intensidade do estado febril que o sueco estava no momento, onde chegou ao ponto de ter um pesadelo. Entretanto, em um sábado à noite Vingren foi curado, após receber a visita de irmãos que rogaram ao Senhor pelo restabelecimento de sua saúde.

Depois disto, evangelizou em uma aldeia de pescadores situada em Rönneholm. Quando de sua passagem pela cidade, escreveu em seu diário que o céu havia se aberto sobre todos, enquanto cantava o hino intitulado “Jesus, faz-me sereno e satisfeito”. Em seguida, visitou Svedala, e de lá retornou a Skane.

A experiência no campo missionário foi gratificante. No entanto, o jovem precisava de recursos financeiros para se manter e não teve outra saída a não ser ir em busca de trabalho. Seu primeiro emprego foi em serviços de jardinagem, mais precisamente na poda de plantas e roseiras. O ofício em que desenvolveu permitiu que ele ajudasse a família por determinado tempo, tendo finalizado a atividade cuidando dos belos jardins do palácio real de Drottningholm.

Em 1890, alistou-se para o serviço militar em Söderköping. Entre 1600 soldados, 20 eram cristãos, incluindo Vingren, o fundador do movimento pentecostal do Brasil. Foram 68 dias entre a apresentação e a desistência, servidos em Malmslätt. Diante da

decisão tomada, concluímos que o desejo do coração do recruta estava mesmo era voltado para ser um soldado de Jesus e defender não as fronteiras da Suécia mais conduzir milhares e milhares de brasileiros a um encontro com o grande General dos Generais. Na curta passagem pelo quartel, ainda gozou do privilégio de pregar no auditório da capela da corporação para centenas de soldados.

De volta à casa paterna, o missionário tornou a desenvolver atividades relacionadas à jardinagem. No período noturno, passou a cooperar na igreja realizando cultos evangelísticos, nos arredores da comunidade onde residia. Aos 24 anos, foi contagiado por um impulso vivido por muitos compatriotas, que na época decidiram buscar melhor condição de vida nos Estados Unidos. Em 30 de outubro de 1903, embarcou com destino a América do Norte.

No porto, situado na cidade de Gotemburgo, se despediu da família e de parte da igreja antes de zarpar no vapor M/S Romeo. Chegava o momento do filho ilustre da família Vingren, carregado de sonhos, seguir o seu novo destino. O primeiro desembarque aconteceu na cidade de Hull, na Inglaterra. De trem, seguiu até Liverpool, de onde embarcou em outro navio com destino a Boston, em Massachusetts, nos Estados Unidos. De lá, prosseguiu de trem até Kansas City, onde desembarcou em 19 de novembro de 1903, após 20 dias de viagem.

A casa do tio Carl Vingren, localizada no Kansas City, foi o seu primeiro endereço. Na cidade, passou a trabalhar numa fábrica em Greenhouse, onde ocupou o ofício de foguista, que era a pessoa encarregada de manter em funcionamento a máquina a vapor. Depois de pouco tempo, passou a trabalhar como porteiro em uma casa comercial. Chegado o inverno, começou a atuar em serviços de jardinagem. Nos últimos dias de fevereiro de 1904, o missionário viajou a St. Louis, onde conseguiu emprego no Jardim Botânico. Aos domingos, ele assistia o culto em uma igreja sueca que existia na cidade.

No final de setembro de 1904, se deslocou para Chicago e iniciou seus estudos no seminário teológico sueco dos batistas, onde

concluiu depois de quatro anos. O primeiro estágio de Vingren como seminarista aconteceu de junho a dezembro de 1904, nas congregações da Igreja Batista de Chicago, em Michigan. Em seguida, ministrou em Sycamore e Blue Island, no Illinois, até alcançar o pastoreio em Mountain, em Michigan.

A sua diplomação no curso teológico aconteceu em maio de 1909. Em junho, passou a servir na Igreja Batista de Menominee, em Michigan, onde pastoreou até fevereiro de 1910. Três meses antes, em novembro de 1909, com a permissão da igreja, ele havia visitado a Primeira Igreja Batista de Chicago com o objetivo de buscar o batismo com o Espírito Santo. Ali, recebeu o selo da promessa no quinto dia de conferência e passou a conhecer o compatriota Daniel Berg, com quem viajaria ao Brasil em novembro de 1910. Naquele momento, nasceu a chama pentecostal em sua vida, como deixou escrito em seu diário:

Quando recebi o Espírito Santo, falei línguas, justamente como está escrito que aconteceu com os discípulos no dia de Pentecoste, em Atos 2. É impossível descrever a alegria que encheu o meu coração. Eternamente o louvarei, pois Ele me batizou com o seu Espírito Santo e com fogo.³

Ao voltar a Menominee, teve as garantias da Convenção Batista do Norte para ir ao campo missionário. Porém, buscou em Deus uma resposta e recebeu um “não”, tendo feito, em seguida, a sua desistência por escrito. O fato de ter negado o convite para fazer missões transculturais na Índia naquele momento e o novo ensino sobre o batismo no Espírito Santo trouxe um rumo diferente ao recém-obreiro, pois a igreja passou a viver em um clima dividido, entre os que concordavam com aquela nova experiência cristã e os que não eram favoráveis. A sua noiva, por exemplo, se colocou contrária e logo rompeu com o noivado. Ao receber a carta da pretendida, respondeu: “Seja feita a vontade do Senhor”⁴.

³ VINGREN, 2004, p. 25.

⁴ VINGREN, 2004, p. 25.

A “estranha” doutrina de que Jesus batizava com o Espírito Santo e com fogo, para os irmãos batistas, levou Vingren a ser convidado a deixar a igreja. Em fevereiro de 1910, o querido pastor, pelo menos para um grupo restrito de irmãos daquela comunidade cristã, participou do culto que marcaria a sua despedida. A notícia correu depressa. Logo em seguida, a Igreja Batista em South Bend, na Indiana, convidou o “batista batizado com o Espírito Santo” para ministrar algumas conferências sobre o falar em novas línguas. Eles estavam interessados em ouvir as exposições bíblicas pregadas pelo sueco. Para a surpresa do mensageiro, toda a igreja creu e o gozo na presença do Senhor foi indescritível.

No sétimo dia da série de conferências, 10 irmãos já haviam recebido o selo da promessa. Aquela ação divina trazia um gozo inefável ao coração de Vingren, pois contemplava que Deus estava transformando em um verdadeiro pentecostes a igreja de seus pais, denominada Batista. O missionário era um exímio doutrinador da mensagem das Boas Novas: “Cristo salva, batiza com o Espírito Santo, cura e leva para o céu”. Ele não deixou de ser um pastor batista até o momento em que foi desligado da igreja, tanto nos EUA quanto em Belém, no Pará, quando chegou ao Brasil. A sua intenção não era criar outra denominação.

Sobre a transformação vivida pela Igreja Batista em South Bend, ele assim relatou em sua agenda: “No total, foram quase vinte pessoas batizadas com o Espírito Santo naquele verão. Glória a Jesus! Assim Deus transformou a igreja batista em South Bend, Indiana, em uma igreja pentecostal”⁵.

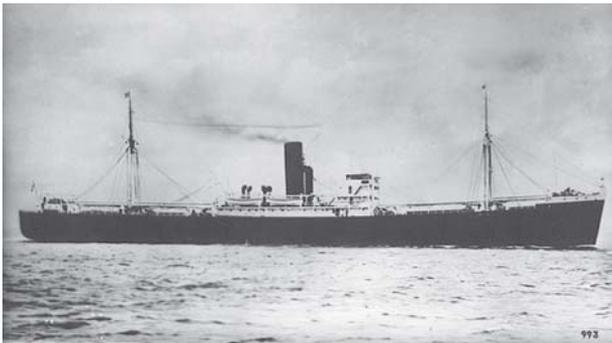
⁵ VINGREN, 2004, p. 26.

Embarque no navio Clement ao Brasil

Em 05 de novembro de 1910, o “Clement” zarpou do porto de Nova York com destino ao Brasil, após Vingren e Berg terem tomado conhecimento em qual país ficava o desconhecido lugar chamado “Pará”, em uma biblioteca pública de South Bend. O novo direcionamento dado por Deus à vida dos missionários foi predito em um ato profético proferido por Adolfo Ulldin. Em um momento de oração na cozinha de sua casa, Ulldin foi tomado em glossolalia e transmitiu para os suecos o que o Senhor já havia planejado para eles. A promessa do Senhor foi que os dois viajariam ao maior país da América do Sul, e que o mais velho se casaria com Frida Strandberg.

A saída do patriarca Abraão de Ur da Caldeia para a terra de Canaã foi uma chamada missionária. Nas costas de camelos, ele levou meses para chegar ao seu destino, cuja distância era de aproximadamente mil e cem quilômetros. Já os suecos viajaram de navio por um período de 14 dias para finalmente chegarem ao porto de Belém, no Pará. Independente de ter sido no deserto ou no mar, onde os perigos são constantes, percebemos que nossos viajantes, em épocas diferentes e circunstâncias adversas, finalizaram com êxito a missão para a qual foram chamados.

Se recuarmos um século atrás, onde a navegação não possuía o aparato tecnológico que existe nos dias atuais, até imaginamos as dificuldades que passaram nossos pioneiros. Longe de criar fatos que



Navio Clement, embarcação que transportou Vingren e o compatriota Daniel Berg de Nova York, nos Estados Unidos, rumo ao Pará, no Brasil.

especulem sobre como eles se comportaram nas duas semanas em que viajaram na terceira classe da embarcação, podemos afirmar que não houve melhor contentamento para os dois pastores do que falar do amor de Deus para os passageiros e ganhar um deles para Cristo.

Quando em viagem, o mundo que os missionários enxergavam era o visualizado do navio. De dia, a luz do sol permitia que eles contemplassem a beleza das ondas que eram cortadas pelo “Clement”, com sua força voraz. No período noturno, recolhiam-se ao pequeno espaço onde estavam acomodados, e antes de dormirem, suplicavam ao Senhor para que os guardassem durante aquela jornada e os fizessem chegar com segurança em seu novo destino.

No dia 19 de novembro de 1910, finalmente a embarcação aportou na baía do Guajará. Era madrugada de uma terça-feira. Logo após o raiar do sol, eles puderam vislumbrar o porto tomado por embarcações. Naquela época, o fruto da seringueira era o que movia a economia da região. Em seguida, tomaram o bote que os conduziram até à escadinha do porto⁶, ponto histórico para o Movimento Pentecostal no Brasil.



Porto do Guajará, em Belém (PA), local onde os pioneiros do Movimento Pentecostal no Brasil embarcavam e desembarcavam para fazer a obra missionária no País.

⁶ Em 1991, ano em que a Assembleia de Deus no Brasil completou 90 anos de existência, a escadinha do porto recebeu a visita da irmã Sara Berg, filha de Daniel, e Ivar Vingren, filho mais velho de Gunnar. Na ocasião, eles foram entrevistados pela Rede Boas Novas (RBN), como parte das comemorações.

A obra em Belém antes da vinda ao Ceará

Depois de terem passado dois dias hospedados em um determinado hotel após o desembarque, eles receberam a sugestão do pastor Justus Henri Nelson para fixarem-se no primeiro endereço, situado na Rua João Balby, nº 406, onde estava localizado o templo da Primeira Igreja Batista do Pará, fundada em 02 de fevereiro 1897 pelo missionário Eurico Alfredo Nelson. Naqueles dias, o trabalho estava sob a liderança do pastor Gerônimo Teixeira. Porém, foi o obreiro Raimundo Nobre (tio do cearense Adriano Nobre) quem recebeu os pioneiros e alugou um pequeno quarto nos fundos do prédio para que ficassem hospedados, pela quantia de quatro dólares (16 mil réis) mensais.

Através do obreiro que os receberam, os dois conheceram o pacatubense Adriano de Almeida Nobre, que os conduziram à Boca do Ipixuna. Gunnar Vingren e Daniel Berg ficaram no lugarejo por um período de 45 dias, onde tiveram seus contatos iniciais com a Língua Portuguesa e trilharam os primeiros passos na evangelização. Os familiares do missionário cearense, por exemplo, seriam impactados com a mensagem da cruz. O testemunho cristão dado pelos suecos ao senhor Adrião Nobre, habitante do local que facilitou a hospedagem dos estrangeiros, fez toda a diferença no processo de sua conversão.

Pela madrugada, os missionários costumavam entrar em oração naquele pequeno quarto de chão batido, onde estavam acomodados. Com o rosto em terra, eles pediam para que Deus salvasse o Brasil. Ao admirar o zelo e a dedicação que eles tinham em fazer a obra do Senhor, o anfitrião foi convencido do poder transformador do evangelho e não teve outra saída a não ser entregar o seu coração a Cristo.

A residência de Celina Albuquerque, situada na Rua Siqueira Mendes, nº 97 (atual nº 79), no bairro Cidade Velha, foi o primeiro endereço onde abrigou os primeiros crentes da denominação ainda chamada Missão da Fé Apostólica, em Belém. Depois de aproximadamente quatro

meses, Vingren e Berg alugaram uma casa na Av. São Gerônimo, nº 224 (hoje, Av. Governador José Malcher). Em seguida, mudaram-se para a Trav. 09 de janeiro, nº 75 (atual nº 639), onde foi construído o primeiro templo da igreja no País.

Em 08 de novembro de 1914, o prédio foi adquirido com recursos próprios dos missionários Gunnar Vingren, Daniel Berg, Samuel Nyström e Joel Carlson. Depois de cada um poupar determinada quantia, originada da ajuda que recebiam da igreja sueca para suas manutenções pessoais, conseguiram fazer a aquisição do imóvel.

O primeiro município paraense que Vingren viajou já como líder da denominação foi Soure. Antes, ele conduzia a obra apenas em Belém. O missionário precisava conhecer a obra fora da capital e conferir o que Deus estava fazendo a partir do trabalho evangelístico realizado pelo companheiro Daniel Berg. No dia 22 de outubro de 1911, ele esteve na cidade e viveu na pele a perseguição religiosa. Contudo, o evangelho encontrava guarida nos corações dos moradores.

E assim a obra foi crescendo. Parte de sua agenda, datada de 1914, consta uma estatística que compreende os anos de 1911 a 1914, dando conta de que 384 pessoas haviam sido batizadas em águas e 276 com o Espírito Santo. O material histórico, doado pela família do pioneiro ao pastor Isael de Araújo, diretor do Centro de Estudos do Movimento Pentecostal (Cemp) da Casa Publicadora das Assembleias de Deus no Brasil (CPAD), quanto esteve na Suécia em 2008, revelou com clareza detalhes dos primórdios do Movimento Pentecostal no Ceará.

Embarque com destino ao Ceará no Pacote Acre

O embarque do missionário com destino a Fortaleza, no Ceará, aconteceu na manhã do dia 07 de dezembro de 1914, no Pacote Acre, pertencente à empresa Linha Paysandú-Pará. Ao tomar assento em seu camarote, certamente, não esperava encontrar naquela embarcação alguém que o conhecesse. Porém, aconteceu o contrário. Enquanto admirava as águas do Atlântico no convés, teve a surpresa de ser reconhecido pelo rev. Alfredo Alípio do Valle, obreiro da Igreja Presbiteriana Independente (IPI), que desembarcaria no Maranhão, estado onde cuidava do rebanho do Senhor.

O reverendo era um velho conhecido dos irmãos da localidade de Sítio Santana, em São Francisco de Uruburetama. Em 1912, ele havia deixado um pequeno núcleo da IPI sob a responsabilidade de dois irmãos: Raimundo de Salles Gomes (pai Salles) e Vicente de Salles Bastos, que era o coletor de missões local. Já em Fazenda Lagoinha, outros presbiterianos independentes se reuniam na residência de Cordulino Teixeira Bastos, local onde a sementeira realizou seu primeiro culto em 22 de julho de 1913.

Do encontro entre Vingren e Alípio, há um registro que revela dados importantes para a história do Movimento Pentecostal cearense, pois nos permite identificar o período em que o missionário viajou com destino ao Ceará, já que parte da agenda pessoal do sueco fora extraviada exatamente nos últimos dez meses de 1914. O



Covés do Pacote Acre, transporte marítimo que transportou o missionário sueco de Belém até Fortaleza.

documento histórico consta apenas anotações dos meses de janeiro e fevereiro de 1915. No final das páginas, é possível encontrar uma estatística de batismos em águas e com o Espírito Santo.

O fragmento textual a seguir, escrito de próprio punho pelo reverendo presbiteriano, foi editado e publicado pelo jornal “O Estandarte” em março de 1915. Trata-se do único registro histórico que se tem notícia acerca da viagem de Gunnar Vingren ao Ceará.

Li algures, sobre a heresia pentecostista, um organ intitulado *Chile Pentecostal*, redigido em hespanhol. Narra este periodico uma immensidade de curas fantasticas e prophcias conhecidas. Parecia me que estava lendo uma revista espiritista. Ha verdadeira analogia entre essas duas doutrinas, pelo que, ao terminar, disse: “nada ha novo debaixo do sol”. A doutrina do Anti Christo tem mudado de nome simplesmente. Dizem os fanaticos que o *leader* Vingle (Vingren), quando inspirado pelo *espírito do fogo*, é um polyglotta: falla diversas linguas (excepto o portuguez, que lhe foi preciso estudar com o Rev. Justos Nelson), e prophetiza sobre o passado. Existe tambem ali um *pastor propheta*, que ultimamente recebeu o *espírito*, não sei se d’água ou do fogo. Esse polichinelo acha se entre os heresiarchas. Elle tem jurado fechar a porta da igreja presbyteriana independente, mas esse transfuga já conheceu que tudo lhe tem sahido pelo avesso.

Quando embarquei em Belem, foi passageiro no mesmo paquete o pentecostista Vingle, que seguiu para o Ceará. Que foi fazer o Vingle no Ceará? Seria alguma revelação? Parecenos que teve algum convite *especial* para guerrear as duas igrejas – presbyteriana e presbyteriana independente.

Nosso Deus guarde a sua Igreja no Brasil.⁷

Como podemos verificar, não foi tão amistosa a impressão deixada pelo estrangeiro ao pernambucano Alípio, que cuidou logo em fazer sua retratação junto aos órgãos de sua Convenção, fundada em São Paulo (SP) no ano de 1903, cujo fundador foi o reverendo Eduardo Carlos Pereira.

⁷ VALLE, 1915, p. 6.

Paquete Acre singra o Atlântico em direção ao porto de Fortaleza

A viagem realizada por Gunnar Vingren é considerada histórica para os cearenses porque nenhum outro missionário estrangeiro que aportara até então no solo do estado nordestino deixou tantos fragmentos registrados, apesar de as anotações de seu diário, por conta do extravio, não constar qualquer dado relativo ao mês de dezembro, principalmente entre os dias 11 a 31. O período se refere ao tempo de sua estadia em Fortaleza e São Francisco de Uruburetama, em 1914.

No Porto do Itaqui, no Maranhão, antigamente conhecido como ponto de fundeio de embarcações antes do século XIX, Vingren deixava para trás a grande baía, que teve sua primeira tentativa de construção de um porto em 1918. Naqueles dias, a área do antigo porto, até então sem estrutura instalada, era presidida pelo capitão de corveta Ernesto Mafaldo Oliveira, que o administrou entre os anos de 1911 a 1918.

A próxima parada aconteceu no Porto das Barcas, no Piauí, às margens do rio Igarauçu, braço do rio Parnaíba, região habitada a partir de 1758 pelo português Domingos Dias da Silva. O estrangeiro movimentava o comércio de carne “charqueada”, considerado um próspero negócio no século XIX. O intenso frenesi de barcos na região foi o que deu nome ao lugar onde está construído o porto.

O cenário histórico para os piauienses é deixado para trás. Ao raiar do quarto dia de sua saída de Belém, chega finalmente aos verdes mares da Terra da Luz. Já ancorado na Praia Mansa, enquanto esperava a sua vez para fazer o desembarque, teve diante de seus olhos uma visão panorâmica que lhe permitiu observar os seguintes pontos: a orla da Praia de Iracema; a antiga Ponte Metálica, onde localizava-se o antigo porto; o Seminário da Prainha; a Catedral Metropolitana de Fortaleza; a Praça dos Mártires; o Quar-

tel General; a Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza; e a Estação Ferroviária João Felipe.

Não se sabe ao certo a hora em que Vingren pisou em terra firme, e se havia alguém a sua espera, no dia 11 de dezembro de 1914, quando desceu do pequeno bote e acomodou a sua bagagem no lastro de madeira do Porto de Fortaleza⁸. É provável que os irmãos Cordulino Teixeira Bastos e Francisco Vaz, que o acompanhou no retorno da Fazenda Lagoinha (São Francisco de Uruburetama) até a capital cearense, tenham sido os mesmos que o recepcionou quando de sua chegada.

Diferente do Porto de Belém, na Baía do Guajará, que preserva a “escadinha”, local onde desembarcaram Gunnar e Daniel quando chegaram ao Brasil, na capital de todos os cearenses não há nenhum ponto físico da estrutura portuária da época que possa ser colocado como marco de sua passagem, a não ser a base de concreto que dá sustentação às vergas de ferro trazidas da Inglaterra no início do século XX para a edificação do porto. Hoje, as ruínas só são vistas em momentos de maré baixa e de cima do tablado da ponte antigo Porto de Fortaleza.



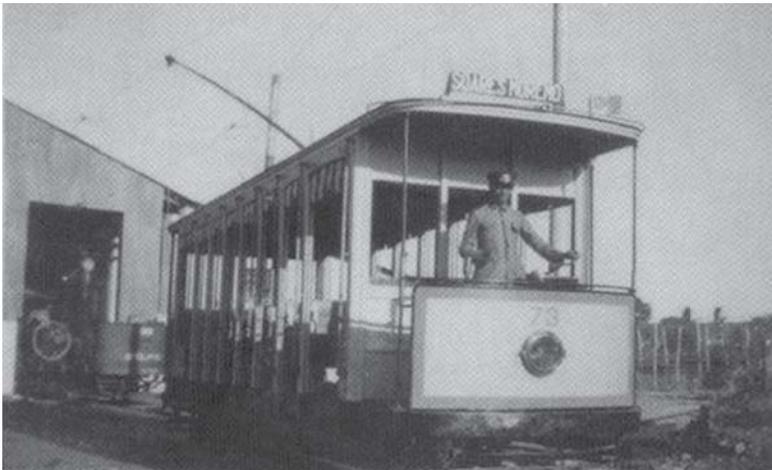
Porto de Fortaleza, local onde Vingren desembarcou vindo de Belém para visitar pela primeira e única vez a capital cearense. Foto: Arquivo Nirez.

⁸ O porto era comandado pelo capitão de corveta Cyro Câmara Cardoso de Menezes, em substituição ao também capitão de corveta Alfredo Amâncio dos Santos, que assumira em 30 de outubro de 1914.

Impressão sobre a Fortaleza de 1914

As pesquisas bibliográficas nos fizeram conhecer estrangeiros que deixaram as suas impressões sobre a bela Fortaleza. Entre os mais destacados, podemos citar o viajante Henry Coster, em 1810; o metodista Daniel Paris Kidder, no ano de 1839; o botânico Louis Agassiz, em 1864; e o presbiteriano Jonh Rockwell Smith, no ano de 1875. Cada um deles deixou registros importantíssimos sobre a capital do Ceará. E o missionário Gunnar Vingren, o que ele escreveu sobre a cidade? Era mesmo bucólica a Praia do Peixe? Será que fez uso do bonde elétrico? Qual a sua verdadeira impressão sobre Fortaleza? Quem dera que a sua agenda não tivesse sido extraviada, pois quem sabe teríamos as respostas de todas essas perguntas.

As primeiras ruas que Vingren trafegou possivelmente foram aquelas traçadas pelo bonde da Praia de Iracema, linha recém-inaugurada 11 meses e um dia antes de ele chegar à cidade. Em 1914, residiam em Fortaleza 72.132 pessoas. Já a população do Ceará chegava a um total de 1.000.000 de habitantes.



Modelo do bonde elétrico que Gunnar Vingren circulou em Fortaleza, em janeiro de 1915. Foto: Arquivo Nirez.

O percurso tinha início pelas ruas Floriano Peixoto e Castro e Silva. Em seguida, passava pela Praça da Sé, Avenida Alberto Nepomuceno, Avenida Pessoa Anta, Avenida Almirante Tamandaré e Rua dos Tabajaras, até voltar pelas mesmas vias e chegar à Praça da Sé. De lá, seguia pela Rua Sobral, Rua General Bezerril e Rua Guilherme Rocha, tendo como ponto final a Praça do Ferreira.

Naqueles dias, o desembarque dos navios era uma atração que o fortalezense não abria mão. O início desses momentos nostálgicos, onde familiares recebiam os seus parentes e os jornalistas as celebridades da época, começaram no dia 18 de janeiro de 1902, com a colocação da primeira estaca da ponte, e continuou após sua inauguração, fato ocorrido em 26 de maio de 1906.

Na antiga Ponte Metálica, além de Gunnar Vingren, desembarcaram também os missionários Otto Nelson, em 1919; os compatriotas Ester Andersson e Nels Nelson, no ano de 1921; Samuel Nysström, em 1922; e Ingrid Andersson e Bruno Skolimowski, no ano de 1923. Além deles, relacionamos a pioneira Maria de Nazareth, que desembarcou em junho de 1914; e o maranhense José Teixeira Rego, em agosto de 1922. Somente em 25 de dezembro de 1947 é que o serviço de passageiros no local chegaria ao seu final, período em que o novo porto do Mucuripe passou a funcionar.

Percurso da viagem até São Francisco de Uruburetama

Naqueles dias, o trajeto dos comboios que se deslocavam da praia em direção ao sertão tinha início na Rua Dom Manoel. Em seguida, o viajante dobrava à direita no cruzamento com a Av. Duque de Caxias e seguia na via até chegar a Av. Bezerra de Menezes. A primeira localidade mais povoada do percurso até São Francisco de Uruburetama era o Soure (hoje, Caucaia). Na sequência, passava-se pelos povoados de Catuana, Vila de Croatá e a pequena cidade de São Luís do Curú, fundada nove anos antes da passagem do pioneiro e lugar onde nasceu o autor desta obra. Seis quilômetros depois de cruzarem o rio Curú, o caminho era interceptado pelo riacho dos Frios. O ponto de parada seguinte era o Riacho da Sela, atualmente chamada de Umirim.

Poucas horas mais tarde, depois de passar por Umirim, o ilustre cartão postal da cidade que acolheu o missionário era visualizado. Estamos falando da famosa Pedra do Frade. Assim como aconteceu com os primeiros evangelizadores que passaram no povoado em 1602, os jesuítas Luís Filgueiras e Francisco Pinto, a rocha também foi avistada, pelos reverendos John Rockwell Smith e De Lacy Wardlaw, da Igreja Presbiteriana do Brasil, em 1885, ao entrarem na cidade. Os pastores Manoel Francisco do Nascimento Machado e Alfredo Alípio do Valle, da Igreja Presbiteriana Independente, foram outros pioneiros que se encantaram com a beleza natural da obra prima criada pelo Senhor. A primeira vez que eles observaram o mesmo cenário foi a partir de 1908.

Os jesuítas que avistaram a Pedra do Frade imaginaram inicialmente estar diante de um padre coberto por um manto enorme sobre as suas costas a rezar. É provável que o missionário Gunnar Vingren tenha comparado aquele rochedo a um pastor ajoelhado pedindo a Deus que enviasse para São Francisco de Uruburetama a chama pentecostal, que ali já estava desde junho de 1914, trazida por Maria de Nazareth, filha natural da cidade.

Vingren é recebido pelo “Pai Salles” no Sítio Santana

Era o dia 14 de dezembro de 1914. Da residência do cearense Raimundo de Salles Gomes, aproximou-se aquele senhor franzino de 35 anos, que com um sotaque de estrangeiro saudou a todos na paz do Senhor. Quem lhe estendeu a mão foi o dono da propriedade, um cidadão corpulento de cabelos grisalhos e que havia comemorado no dia anterior o seu 49^a aniversário natalício. Foi assim que o sueco Gunnar Vingren recebeu os cumprimentos do cearense conhecido na região por “pai Salles”, com um bem vindo caloroso e cheio de gratidão. Na ocasião, a casa estava cercada de irmãos que residiam no lugar, e também com a presença da pioneira Maria de Nazareth, que com imensa satisfação desejou boas vindas ao fundador do movimento pentecostal no País em sua terra natal.

A festa estava apenas começando e a gloriosa presença de Deus, comparada à nuvem que protegeu o povo hebreu na caminhada pelo deserto, tanto de dia quanto de noite, já estava ali no momento da chegada. Durante os 26 dias em que o pioneiro ficou



Casa de Raimundo de Salles Gomes, onde o missionário ficou hospedado entre os dias 14 de dezembro de 1914 a 09 de janeiro de 1915, em Sítio Santana.

hospedado na casa do irmão Salles, mais forte brilhou o clarão da glória de Deus no Sítio Santana, que graças ao Senhor ainda continua aceso dissipando as trevas que antes existiam.

Enquanto os cavalos descansavam da árdua jornada, no pasto verdejante situado às margens do Riacho Santana, o missionário e sua bagagem eram acomodados no quarto de hóspede. Já em descanso, um breve “silêncio foi ouvido” no compartimento. Em um sussurro suave, ele agradecia a Deus pelos livramentos concedidos no transcurso da grande jornada pelo mar e das veredas vencidas na cavalgada do animal, por três dias trilhando caminhos difíceis e atravessando rios, até chegar ao seu destino.

O merecido cochilo na “fianga”, nome popular dado às redes utilizadas para repouso, restabelecia sua força física, aliado ao que lhe era oferecido da culinária cearense. Assim o missionário era tratado, quando de sua estadia na residência da família Salles. O rude engenho construído nos fundos da casa produzia iguarias que faziam parte do sustento dos moradores da região. Diante disto, com certeza podemos afirmar que o pioneiro degustou tanto o mel quanto a rapadura, um ingrediente indispensável ainda hoje na mesa do homem do sertão.

Certamente nos dias em que contemplou a chegada da noite, visto do alpendre da casa, rodeada por um paredão rochoso situado ao norte, ele se maravilhou com a beleza daquele céu tomado por inúmeras e belíssimas estrelas. A cena imaginária nos faz lembrar do patriarca Abraão, quando da ocasião em que fez uma aliança com Deus. Assim diz a Bíblia Sagrada em Gênesis 15:5: “Então, o levou fora e disse: Olha, agora, para os céus e conta as estrelas, se as podes contar. E disse-lhe: Assim será a tua semente”. O amor de Deus é incondicional. Sabedor que era desse amor, Vingren doou-se por inteiro a obra do Senhor. Hoje, ele também é pai de muitos cearenses que aceitaram a Cristo através de suas ministrações, além de uma grande multidão de brasileiros pentecostais.

Ambiente reservado para os cultos era adornado com mesa para púlpito e bancada

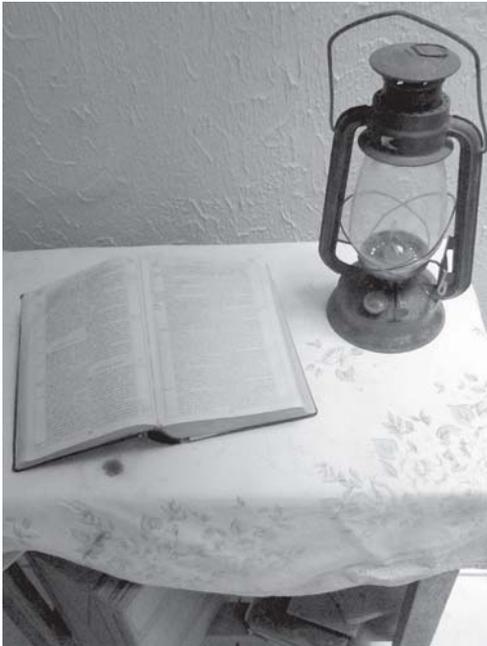
Embora a sala da estar da residência do “pai Salles” fosse o maior cômodo do imóvel, onde eram realizados os cultos, o ambiente não comportava o grande número de irmãos e pessoas que por lá passavam para conhecer as Boas Novas do evangelho. Os assentos na parte interna e até mesmo o pouco espaço que existia no alpendre eram disputados por “curiosos” que se acotovelavam ao redor da janela. No recinto, observava-se uma pequena mesa, um lampião e a rude bancada. O desejo daquela gente não era outro senão ouvir o ensino da Palavra de Deus trazido pelos reverendos presbiterianos Manoel Machado e Alfredo Alípio do Valle, os primeiros a implantarem o protestantismo em Sítio Santana.

Três anos depois, com a chegada do fundador do movimento pentecostal no Brasil, o clima espiritual era o mesmo. No entanto, a chama do pentecostes trazida por Maria de Nazareh já estava ali, tão acesa como o fogo da sarça que Moisés viu no Monte Horebe. Até então, a cena mais inusitada que acontecera no local improvisado onde a igreja se reunia foi a registrada em 1913, que envolveu o primeiro cristão presbiteriano salvo em São Francisco de Uruburetama, o irmão Ricardo Alves Carneiro. Ele já havia feito a sua profissão de fé em 1885.

O texto a seguir foi escrito pelo reverendo Manoel Machado e publicado em 30 de outubro de 1913 no jornal “O Estandarte”. O fato relatado, ocorrido em julho de 1913, aconteceu no mesmo ambiente descrito, onde Vingren esteve depois de cerca de um ano e meio.

No culto do domingo, 27, pela manhã deu-se um incidente que causou grande impressão em todo o auditório. Foi o que segue: pregávamos sobre Gal. 5. 24, onde diz o apóstolo: ‘E os que são de Christo crucificaram a sua própria car-

ne, com os seus vícios e concupiscencia'. No fim do culto, quando acabavamos de invocar a benção, aproxima se o nosso velho e venerando irmão Ricardo Alves Carneiro e, extendendo a mão para o pulpito, deixa cahir o seu *quer-rimboque*, de um modo que chamou a atenção de todos, e diz: '*Eis aqui, senhor Machado, nunca mais tomarei uma pitada de torrado*'. Esta resolução surprehendeu nos agradavelmente. Cremos na palavra do irmão. Deus o abençoe, que elle seja firme no seu proposito, que nunca mais renda culto ao fumo. Diversos irmãos ali teem deixado o fumo, tendo hoje uma saude robusta. Elles são testemunhas vivas contra a perniciosa nicotina que vae sorrateiramente victimando muitos christãos.⁹



Sobre a mesa, encontra-se o lampião utilizado quando Vingren ministrou os cultos na residência do “pai Salles”, em Sítio Santana.

⁹ MACHADO, 1913, p. 8.

Adolescente é batizada com o Espírito Santo na chegada de Vingren

No mesmo dia em que chegou em Sítio Santana não houve culto, pois era uma segunda-feira. O cansaço dos 130 quilômetros percorridos de Fortaleza a São Francisco de Uruburetama não foi fácil. Atualmente, o percurso de carro é feito em duas horas. Porém, o missionário gastou 72 horas, tendo sido conduzido por um animal de carga. No dia seguinte, há um registro especial em sua agenda. Trata-se do batismo com o Espírito Santo da adolescente Sebastiana de Salles, filha de Raimundo de Salles Gomes, que tinha 17 anos. O fato ocorreu por volta das 7 horas da manhã. A manifestação da glória de Deus naquela terça-feira teve início em um culto de oração, hábito comum entre os pioneiros que viveram naqueles tempos, como o sueco testemunhou de próprio punho. No mesmo dia, outra adolescente também foi batizada. Porém, não se tem conhecimento de quem tenha sido.

Na época, a filha do casal Raimundo de Salles Gomes e Isabel Francisca de Salles tinha sete irmãos. Eram eles: Joana de Salles, 30 (esposa de Raimundo Rodrigues); Francisco Solano de Salles (esposo de Sebastiana Teixeira), 28; Maria Virgínia de Salles, 26 (esposa de Vicente de Salles Bastos); Raimundo de Salles Filho, 24 (esposo de Raimunda Rodrigues); Salustiana de Salles, 22, que era muda; e Estefânia de Salles, 20 (casada com Chagas de Salles).

Pioneiro realiza primeiro batismo em águas no Sítio Santana

O outro registro precioso encontrado na agenda pessoal do missionário foi o batismo em águas de José Teixeira Bastos, realizado na manhã do dia 15 de dezembro de 1914. O acontecimento histórico, realizado no tanque ao lado da casa do “pai Salles”, foi o primeiro de muitos que seriam realizados. A presença de Vingren no ato batismal abençoava a localidade de Sítio Santana, que a partir de então se tornou um marco da gloriosa manifestação da graça de Deus.

Familiares de Felisberto Teixeira Bastos, pai do batizado, dão conta de que o filho estava com 12 anos quando desceu às águas. Naqueles dias, ele morava com o seu tio, Raimundo de Salles Gomes. Ao findar o segundo dia, nada mais é possível relatar, apesar de sabermos que continuamente o sueco fazia visita aos irmãos nas fazendas próximas à localidade, sempre levando a água da vida para que os sedentos caminhantes deste mundo não morressem no deserto do pecado.



Local onde Vingren ministrou o primeiro batismo em águas no Ceará, situado em Sítio Santana, quando de sua passagem por São Francisco de Uruburetama.

Três irmãos são batizados por Vingren no riacho Santana

No dia 27 de dezembro de 1914, o missionário realizou o segundo batismo em águas no Sítio Santana. A festa cristã memorável teve início no período matutino com a ministração da Escola Bíblica Dominical, onde na ocasião, Vingren conduziu um ensino que preparou os três batizandos para o ato de imersão. Depois deste momento inicial, a igreja foi convidada a se deslocar para a área onde estava localizada uma espécie de “tanque”. Ele estava situado em um ponto do curso do riacho Santana, a uma distância de 30 metros da casa de Raimundo de Salles Gomes, onde a água descia em forma de cachoeira entre duas pedras grandes. Embaixo, a água era represada por algumas pedras, formando assim o ambiente para o batismo. Depois do momento solene, a represa era desfeita.

Na ocasião, o ambiente estava cercado por um grande número de salvos, principalmente os membros da família Rodrigues, onde estavam ligados os irmãos Vicente, Raimundo e Maria Guilherme. Eles tiveram o privilégio de terem sido batizados pelo fundador da Assembleia de Deus no País. O sol foi testemunha da glória de Deus naquele dia. O murmúrio das águas do perene riacho do Sítio Santana, viajando calmamente sobre as pedras da região, se confundiam com as lindas melodias entoadas pelos servos do Senhor, que louvavam ao seu Criador pelos novos membros que se uniam à igreja vencedora.

O domingo festivo não se findaria sem que antes fosse realizado o culto evangelístico, logo que a noite chegasse. A avidez dos crentes em ouvir a Palavra do Mestre se comparava a dos judeus nos dias do escriba e sacerdote Esdras. A passagem bíblica, registrada no capítulo oito do livro de Neemias, conta que o povo de Deus passava do raiar do sol até ao meio dia em uma praça em frente à Porta das Águas ouvindo atentamente a explanação das verdades escritas no livro da Lei. Depois de dois milênios e meio assim também aconteceu com os irmãos cearenses que residiam na localidade, mais precisamente na casa do “pai Salles”.

Missionário celebra culto memorável de ano novo

A última quinta-feira de 1914 trouxe ao Sítio Santana um ar diferente daquele do dia-a-dia. É comum na passagem de ano novo o ser humano repensar no que já fez e nos novos planos para o ano vindouro. O estrangeiro, que havia deixado na Suécia o seu cordão umbilical e há quatro anos não via seus familiares, deve ter recordado das vezes em que esteve com os seus entes queridos, quando em ocasiões desta natureza, refletiam juntos sobre mais um janeiro que estava para chegar. Todavia, seu coração estava voltado era para a missão no Brasil e de como expandir ainda mais as Boas Novas do evangelho no País.

Naquele dia, logo que a escuridão invadissem o firmamento, lá apareceria o retângulo formado por quatro estrelas, abrigando no centro delas mais três emparelhadas, chamadas de “As Três Marias”. É provável que Vingren tenha observado a beleza indescritível daqueles notáveis pontos luminosos, entre os milhares que estavam à sua vista. O momento mais aceitável desta possível contemplação aconteceu após o culto, que foi concluído já nos primeiros minutos de 1915, quando ele se retirou ao alpendre da casa para degustar algum prato especial para celebrar a data marcante.

Desde o amanhecer até o recolher-se para o descanso, já no ano seguinte, a movimentação entre as famílias cristãs que residiam em Sítio Santana foi atípica, assim como na residência do pioneiro Raimundo de Salles Gomes. No entorno da casa do “pai Salles, imóvel onde foi realizado o culto, estavam localizadas as casas de Benedito Francisco Braga, Francisco Teixeira Bastos, Vicente de Salles Bastos, Francisco Solano Salles, Manoel Rodrigues Bastos, Herculano Teixeira Bastos e a do cultivador de café, Valdivino Teixeira Bastos, o maior fazendeiro da região. Juntamente com eles se incluíam os moradores que trabalhavam em suas propriedades. A maioria destes irmãos estava servindo ao Senhor. Na época, o número aproximado de convertidos chegava em torno de setenta pessoas.

Primeiro culto de 1915 em Sítio Santana é ministrado por Vingren

Após o pioneiro fazer a sua primeira refeição matinal do dia 1º de janeiro de 1915, ele foi visitar uma família. Ao que tudo indica, a rotina que o missionário seguiu na manhã desta data foi a mesma que ele estabeleceu desde quando chegou em Sítio Santana. Era comum Vingren sair para evangelizar e conhecer os membros da igreja. Ele já estava com 18 dias que havia chegado à localidade. Logo que a noite chegasse, as bênçãos de Deus continuariam sendo alcançadas, principalmente por aqueles que se lançassem por inteiro diante dos pés ao Mestre Jesus.

O culto que aconteceu naquela noite começou um pouco mais tarde do que o habitual. Depois que o relógio registrou a hora que havia sido marcada para iniciar o trabalho, não tardou que os irmãos que residiam nos arredores da residência do “pai Salles” chegassem para participar da reunião cristã. Que hinos eles entoaram ao Senhor? Em que trecho da Bíblia o missionário leu? A quem foi concedida uma oportunidade? São perguntas que não encontramos respostas. Porém, podemos afirmar que liturgicamente o culto foi conduzido desta forma. Sobre este momento, Vingren deixou registrado em sua agenda pessoal o seguinte texto: “Igreja batizada com Espírito Santo e com fogo”. Ou seja, podemos afirmar que a Chama Pentecostal mais uma vez foi sentida pelos primeiros crentes pentecostais do Ceará, como a vivenciada pela irmã “Chaga”, a única que foi selada com a promessa na ocasião.

Ainda sobre a glória de Deus derramada no decorrer do culto, o sueco deixou escrito em seu diário a sua impressão. Confira o escrito tal qual ele deixou anotado:

“Jesus estava conosco no culto e batizou uma moça e duas meninas sentiram o poder de Deus muito forte se riram no poder de Deus que pensei com medo que elles não podiam supportar mais muitos da assembleia se riram no poder de Deus com alta voz oh tanta alegria. Sheria o meu Bemdito Salvador Jesus. Acabamos o culto a meia noite”.

Pioneiro prova do leite mungido no curral

Assim como habitualmente fazia em todas as manhãs, no segundo dia do novo ano Gunnar Vingren fez o seu lanche matinal, composto pelo leite e certamente outro alimento, não revelado em sua agenda pessoal. No entanto, a curiosidade do missionário foi mais além. Antes de degustá-lo, ele desejou observar como se dava o processo de ordenhamento do leite da vaca, que era tirado do úbere do animal com as próprias mãos. O sol já começava brilhar quando se dirigiu ao curral, área onde os bovinos tinham repousado na noite anterior. Ao chegar ao rude espaço, degustou o leite mungido. Neste momento, quem sabe o ilustre visitante não tenha estado na companhia do “pai Salles”. Ainda hoje, o hábito é preservado, principalmente pelos fazendeiros quando recebem alguém ilustre em sua casa.

O desejo de todo missionário em difundir o evangelho passa pelo amor às almas perdidas. O sueco, por exemplo, jamais deixaria de executar tão honrosa missão. Naquela manhã, ele visitou duas famílias. Uma já servia ao Senhor e a outra ainda não havia professado a fé cristã. O resultado do evangelismo pessoal nas casas surtiu efeito. Em seus relatos, Vingren assim escreveu: “Estiveram presentes 4 incredulous. Hoje acabamos o culto as 9h e tanto”. É certo que não houve nenhuma conversão durante o culto. No entanto, a semente foi plantada. Quanto ao germinar, é com Deus, o dono da obra.

Missionário celebra 1ª aula da EBD em 1915 no Sítio Santana

Na manhã do dia 03 de janeiro, Gunnar Vingren tornou a passar pelo curral e tomou leite mungido fresco. Por volta das 9 horas, começou a chegar os irmãos que participariam do primeiro estudo da Escola Bíblica Dominical (EBD) realizada no Ceará em 1915. A lição ministrada pelo pioneiro seguiu o mesmo modelo da primeira que ele realizou no Brasil, em agosto de 1911. A aula histórica para a Assembleia de Deus no País aconteceu na residência de José Batista de Carvalho, situada na Avenida São Jerônimo, em Belém (PA).

Em Sítio Santana, o missionário sueco ministrou três lições. As duas anteriores aconteceram nos dias 20 e 27 de dezembro de 1914. O estudo realizado no primeiro domingo daquele ano teve como tema “Permaneei em mim”, baseado em João 15:4, que diz: “Estai em mim, e eu, em vós: como a vara de si mesma não pode dar fruto,

se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim”. O que aconteceu no decorrer da aula é impossível expressar em palavras. A alegria que tomava conta da igreja na ocasião não era terrena e sim sobrenatural, pois descia direto do trono de Deus. Sobre o momento, assim ele deixou escrito: “Fiquei com choro que não podia falar e muitos choraram”.



Dc. Raimundo de Salles Gomes, pioneiro no Sítio Santana.
Ilustração: Juscelino Guilherme.

No período da tarde, a festa continuou após o banquete servido aos visitantes. Em seguida, Vingren realizou o batismo em águas de Antonio de Salles Bastos, que estava com 24 anos, e Raymundo de Salles Bastos, 26, filhos

do casal Francisco Teixeira Bastos e Florência Maria de Salles. Para que o ato cristão fosse realizado, mais uma vez o tanque batismal improvisado foi preparado. Enquanto acontecia o batismo, a presença de Pai Celestial trouxe alegria espiritual para todos os irmãos que participavam do momento festivo.

Já no começo da noite, cerca de 70 pessoas foram acomodadas no espaço onde o culto de Santa Ceia foi realizado, mais precisamente na sala da casa do irmão Raimundo de Salles Gomes. Durante a abençoada reunião cristã, conduzida pelo missionário, estavam presentes os pioneiros Vicente de Salles Bastos e Maria de Jesus Nazareth Araújo. Na data, o suco deixou registrado que choveu na localidade.



Capa da agenda pessoal que Gunnar Vingren utilizou para fazer suas anotações quando esteve no Ceará.

Embate com o presbiteriano Valdivino Teixeira Bastos

COMO estava o andamento da obra evangelística em Belém (PA)? Se o missionário despertou na manhã do dia 04 de janeiro, segunda-feira, ansioso por receber notícias sobre a “igreja-mãe”, seu desejo foi realizado. Sobre o conteúdo das cartas, nada deixou revelado. Em sua agenda pessoal, ele apenas escreveu: “Hoje recebi cartas de Belém”. Entre os que enviaram tais escritos, podemos afirmar que um deles foi o cearense Adriano Nobre, que estava na capital paraense conduzindo o trabalho junto com outros pioneiros. Apesar de não termos registro do nome do chefe da família de quem ele visitou pela manhã, podemos afirmar que o sueco foi à casa de Valdivino Teixeira Bastos, esposo de Salustiana Teixeira Bastos.

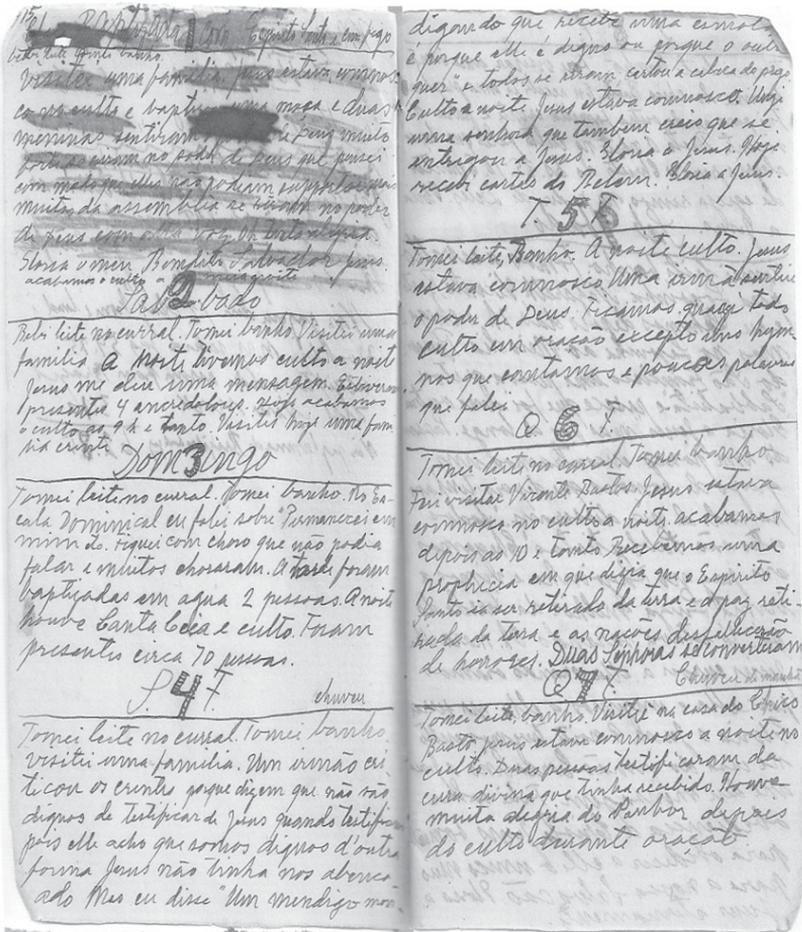
Em relação ao que aconteceu durante a visita, assim o sueco se expressou em sua agenda pessoal:

“Um irmão criticou os crentes porque dizem que não são dignos de testificar de Jesus quando testificam pois elle acho somos dignos d’outra forma Jesus não tinha nos abençoado. Mas eu disse ‘Um mendigo mendigando que recebe uma esmola é porque elle é digno ou porque o outro quer’”.

A partir do que foi escrito, entendemos que a colocação feita pelo presbiteriano Valdivino Teixeira Bastos gerou uma espécie de debate acalorado. No entanto, o pioneiro respondeu à altura, deixando-o sem palavras e pensativo. O que teria motivado tal questionamento por parte do fazendeiro? Sobre esse detalhe não se tem conhecimento. Depois da discussão, Vingren deixou registrado em suas anotações as seguintes palavras: “(...) e todos se riram, certou a cabeça do prego”. Na ocasião, possivelmente ele estava acompanhado de Vicente de Sales Bastos (sobrinho do proprietário da casa), Maria de Nazareth e de algumas pessoas que trabalhavam na propriedade do cafeicultor.

No período da noite houve culto novamente. Os irmãos não davam trégua ao estrangeiro, pois eles estavam sempre desejosos

de ouvir Deus falar através da essência da palavra ministrada. O vento que fazia tremular as árvores nos arredores da casa do “pai Salles” invadia o local da realização do culto e era sentido por quem estava presente como uma brisa suave do Espírito Santo. Antes de concluir o trabalho no primeiro dia útil daquela semana, ele relatou que ungiu uma senhora, tendo ainda deixado claro que acredita que ela tenha aceitado a Cristo em um momento posterior.



Escritos de Gunnar Vingren no Sítio Santana entre os dias 1º a 09 de janeiro de 1915.

Dia de descanso é dedicado à leitura das cartas vindas de Belém

A correria dos últimos dias não havia permitido que Vingren gozasse de tempo para descansar. Na terça-feira, 05 de janeiro, isso foi possível. Como não deixou escrito com detalhes o que fez no decorrer do dia, é provável que o missionário tenha se retirado por algumas horas para ler e responder as cartas que havia recebido da liderança da igreja em Belém (PA). Como presidente da Assembleia de Deus no Brasil na época, após ter lido as correspondências, não teria tomado alguma decisão de ordem eclesiástica e enviado, em seguida, para o Norte? No período da noite, ele dirigiu um culto de oração, onde na ocasião uma determinada irmã sentiu o poder de Deus.

Vicente de Salles Bastos recebe o missionário em sua casa

Na manhã de 06 de janeiro de 1915, Vingren acordou com o barulho da chuva sobre o telhado do quarto onde estava hospedado. Os pingos d'água que caíam do céu era o sinal das bênçãos que o Senhor havia preparado para o missionário no decorrer do dia. Logo que o sol voltasse a brilhar, ele se deslocaria até a residência do amigo e pastor Vicente de Salles Bastos, para atender ao convite do pioneiro. Para o cearense, acolher o sueco em sua casa seria gratificante. Diante do fato, a sua esposa, Maria Virgínia Salles, certamente preparou um bom quitute cearense para receber o ilustre fundador do Movimento Pentecostal do Brasil. Além do casal, estavam reunidos para receber o missionário e a sua comitiva os filhos: Raimundo de Salles, de 11 anos (Mundico); Francisco de Salles, nove; Noemi de Salles, sete; e Isabel de Salles, que estava com cinco anos na época.

No período da tarde, o ilustre visitante se despediu dos irmãos e regressou para a residência do “pai Salles”. O culto ocorrido durante a noite iniciou com belas canções de louvor ao Senhor. Enquanto Vingren conduzia a liturgia da reunião cristã, um determinado irmão recebeu de Deus uma profecia. Sobre o fato, assim o sueco relatou em sua agenda pessoal: “Jesus estava conosco no culto a noite. Acabamos depois as 10 e tanto. Recebemos uma profecia em que dizia que o Espírito Santo ia ser retirado da terra e a paz retirada da terra e as nações desfalecerão de horrores”. Além do mover indescritível do Consolador naquela ocasião, podemos afirmar que o céu também esteve em festa, pois duas senhoras decidiram entregar as suas vidas para Jesus.

Da residência do “pai Salles”, sogro de Vicente, é possível avistar o serrote que fica ao oeste. A residência do anfitrião que recebeu o estrangeiro estava localizada no cume do terreno elevado. O esforço para chegar ao ponto mais alto podia até ser trabalhoso para

quem desejasse subir. Todavia, o cenário observado do local recompensaria qualquer sacrifício. A beleza natural, certamente avistada por Vingren, foi descrita pelo reverendo Manoel Francisco do Nascimento Machado, que ali estivera três anos antes, quando Vicente ainda era o tesoureiro de missões da Igreja Presbiteriana Independente (IPI) na região. Assim ele deixou registrado na edição nº 48 do jornal *O Estandarte*, publicado em novembro de 1911:

“Sant’ Anna é o coração ou o centro da serra de Uruburetama. Da habitação de nosso irmão Vicente Bastos, descortina-se toda a extensão das 19 leguas que separam aquella serra do litoral. Avistam-se os morros brancos de areia e o azulado das aguas do atlantico. A serra de Uruburetama no sertão cearense é como ‘um rio crystalino nos desertos tropicaes’”.¹⁰

¹⁰ MACHADO, 1911, p. 3.

Vingren realiza visita à família de Francisco Teixeira Bastos

No dia 07 de janeiro, o missionário realizou uma visita a família do pioneiro Francisco Teixeira Bastos, chamado por Vingren de “Chico Bastos”. A residência situava-se a uma distância de aproximadamente um quilômetro e meio de onde estava hospedado. O personagem que o recebeu tratava-se de um irmão que havia permitido o missionário Adriano Nobre ter sido posto em liberdade, quando da ocasião em que esteve preso na cadeia pública de São Francisco de Uruburetama. O fato ocorreu cerca de dois meses antes da chegada do sueco na cidade.



Residência onde moraram os pais de Vicente de Salles Bastos, o primeiro pastor consagrado da Assembleia de Deus no Ceará, onde Vingren realizou uma visita em 07 de janeiro de 1915.

Além do patriarca, estavam presentes no momento da recepção calorosa a esposa Florência Maria de Salles e os filhos Francisco Teixeira Bastos Filho, Margarida de Salles Bastos, Joanna de Salles Bastos, Maria Bastos da Cunha, Vicente de Salles Bastos, João de Salles Bastos, Isabel de Salles Bastos, Raimundo de Salles Bastos e Antônio de Salles Bastos. Depois de ter sido acolhido, o visitante especial passou alguns minutos em comunhão com a família e depois se despediu. De lá, retornou para a residência do “pai Salles”, acompanhado dos irmãos que estivera junto com ele nas visitas anteriores.

No período da noite, Vingren realizou mais um culto. Na ocasião, duas pessoas testemunharam de uma cura divina que haviam recebido da parte do Senhor. Podemos afirmar que os testemunhos compartilhados eram uma prova de que o Pai Celestial estava confirmando a presença do estrangeiro na região. O missionário ainda relata em sua agenda pessoal que os irmãos sentiram a manifestação da glória de Deus depois que a reunião cristã havia sido concluída, em um momento de oração.

Vingren realiza último culto no Sítio Santana

Ao entrar em seu quarto para repousar depois de mais uma jornada diária, no dia 08 de janeiro, o missionário registraria em sua agenda pessoal detalhes das últimas visitas realizadas, mais precisamente nos arredores da localidade de Sítio Santana. Pela manhã, ele esteve na casa de uma irmã do pioneiro Francisco Teixeira Bastos. É provável que tenha sido Leonor Teixeira Bastos, esposa Bernardino Ferreira de Salles, que residia em São João de Uruburetama, hoje município de Uruburetama, no sítio particular chamado Contendas. Enquanto esteve com os irmãos, Vingren conta que recebeu uma profecia. De lá, partiu para visitar outra família cristã desconhecida. No retorno ao imóvel onde estava hospedado, passou novamente na residência de Vicente de Salles Bastos, o primeiro pastor consagrado da Assembleia de Deus no Ceará.

Quando a noite chegou, o sueco se preparou e dirigiu-se à sala de estar da residência do “pai Salles” para ministrar o último culto na localidade. O lampião posicionado ao lado da pequena mesa, que servia como púlpito, era a principal fonte de iluminação no ambiente. Naquela ocasião, o missionário leu em Isaías 35:10, que diz: “E os resgatados do SENHOR voltarão e virão a *Sião* com júbilo; e alegria eterna haverá sobre a sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, e *deles* fugirá a tristeza e o gemido”. Sobre a alegria que os irmãos viveram naquele momento, o pioneiro concluiu deixando escrito o seguinte texto: “E muitos da igreja rimos no poder de Deus. Glória Jesus”.

Primeiros cristãos pentecostais do Sítio Santana se despedem do missionário

Ao amanhecer, a passarada que circulava nos arredores da residência do “pai Salles” despertaria o estrangeiro pela última vez. Era 09 de janeiro de 1915, um dia de sábado. Na mesa onde estava disposto o café matinal, servido pela dona da casa Isabel Francisca de Salles, também chamada de “mãe Cuncun”, estava o recipiente contendo o leite, alimento que o sueco não dispensava nas primeiras horas do dia após acordar. Enquanto isso, no terreiro da casa, o irmão Francisco Benedito Braga organizava os arreios dos animais de carga que ia conduzi-lo, juntamente com a pioneira Maria de Nazareth, até a Fazenda Lagoinha.

Depois das sete da manhã, finalmente o fundador do Movimento Pentecostal no Brasil se despediu dos irmãos do Sítio Santana depois de ter passado 26 dias em convivência com os mesmos. Para Vingren, ficava a saudade do rústico ambiente do imóvel onde eram realizados os cultos e dos momentos felizes e cheios da graça de Deus vivenciados com aqueles que faziam a igreja local. O pastor Vicente de Salles Bastos foi quem fez companhia aos dois até a próxima localidade onde outros irmãos o aguardavam.

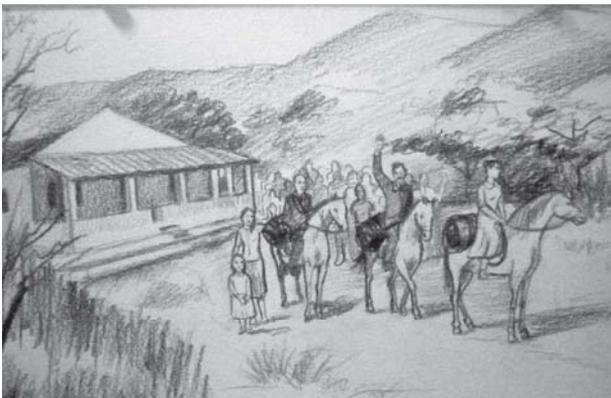


Imagem ilustrativa da despedida de Gunnar Vingren do Sítio Santana, na companhia dos pioneiros Vicente de Salles Bastos e Maria de Nazareth. Ilustração: Luciano Tavares.

Vingren inicia o trajeto até a Fazenda Lagoinha

Observado por alguns membros da pequena congregação, os três personagens montados a cavalo desapareceram em meio à fohagem dos pés de bananeiras. Aquele momento significava para os moradores do Sítio Santana o retorno à vida normal, sobretudo para os que moravam na residência de Raimundo de Salles Gomes. Depois de aproximadamente 15 minutos eles passaram em frente à casa de Francisco Teixeira Bastos. Passados 45 minutos de cavalgada, eles avistaram uma grande pedra, na localidade de Canto Escuro. Nos arredores da rocha, 13 anos depois da passagem de Vingren, os obreiros Vicente de Salles Bastos, Juvenal Roque de Andrade, Francisco Puruense de Alencar, Luiz Gonzaga Bastos e Raimundo de Salles Gomes intercederam ao Senhor em vigílias por um período de 15 dias, onde pediram a Deus que trouxesse prosperidade ao trabalho evangelístico na região do “Campo da Praia”.

Já passava das nove horas da manhã quando eles adentraram na sede de São Francisco de Uruburetama¹¹. Na barragem próxima ao povoado o pastor Juvenal Roque de Andrade realizou o primeiro batismo em águas na atual cidade de Itapagé, no dia 07 de setembro de 1929. Entre os batizados estavam os saudosos pioneiros Lídia Amélia Pinto Neves, falecida aos 105 anos em 11 de novembro de 2011; e o pastor Antônio Augusto Rocha, esposo de Celina Nobre. Ela foi filha do pastor Adriano Nobre, fundador da Assembleia de Deus no Ceará. O primeiro culto foi ministrado pelo pioneiro no dia de 20 de julho de 1914.

Aproximadamente mil metros a frente, Vingren, Vicente e Maria de Nazareth passaram ao lado do terreno onde atualmente está

¹¹ A vila de São Francisco de Uruburetama, hoje município de Itapagé, foi nomeada em 20 de julho de 1859. Coincidentemente no mesmo dia e mês, 55 anos depois, o missionário Adriano Nobre realizou o culto histórico de implantação da Assembleia de Deus no Ceará, na localidade Fazenda Lagoinha.



Réplica do centro do município de Itapajé na década de 1930. Foto: F. Montenegro Fco.

localizada a praça Adriano Nobre. Deslocaram-se em torno de 400 metros e passaram ao lado de outra praça, hoje denominada Assembleia de Deus. Em sua agenda pessoal, o missionário relatou o seguinte episódio: “Passando São Francisco uma pessoa gritou ‘Sabbatista’ e parece que foi uma outra ‘gloria a Jesus’ mas foi de longe”. Considerando a concentração de casas que existiam entre as duas praças citadas, é provável que o fato tenha acontecido em algum ponto do trecho. Como em 1915 não havia nenhum crente assembleiano residindo no povoado, possivelmente a saudação tenha partido de algum irmão da Igreja Presbiteriana Independente ou de alguma pessoa buscando ridicularizar os três servos do Senhor que se dirigiam até a localidade de Fazenda Lagoinha.

Ainda sobre o trajeto percorrido por dentro da sede de São Francisco de Uruburetama, Vingren deixou escrita a seguinte observação: “Passando um pouco encontramos um grupo de homens que depois tinham passado de nós disseram ‘todos estes são Sabbatistas’”. Em seguida, os três passaram ao lado do único templo católico que existia na vila naquela época, edificado na metade do



Imagem ilustrativa da chegada de Gunnar Vingren em Fazenda Lagoinha, onde foi recebido pelo pioneiro Luiz Gonzaga Bastos e família. Ilustração: Luciano Tavares.

século XIX. Deslocaram-se por mais alguns metros e finalmente deixaram para trás o povoado. Até chegar ao destino planejado, os pioneiros ainda cavalgariam juntos pelas veredas uma distância de 12 quilômetros.

Os rudes relógios daquele tempo marcavam um pouco mais de 11 horas da manhã quando a cavalgada cruzou a faixa de terra pertencente à localidade de Fazenda Santo Antônio. Na época, a área tratava-se de uma propriedade particular, cujo possuidor era o major João de Sousa Pinheiro, esposo de Maria Amélia Pinheiro. Ainda hoje, no lugarejo, destaca-se a necrópole erguida pela família, 10 anos após a passagem do missionário.

O sol já estava posicionado exatamente acima da cabeça dos pioneiros, indicando que era meio-dia, quando finalmente o cenário da Fazenda Lagoinha foi avistado pelos mensageiros. Diferente do Sítio Santana, a localidade se diferenciava por estar situada em um vale, cortado pelo rio São Joaquim. Ao chegar à residência da pri-

meira família a ser visitada, na companhia de Vicente de Salles Bastos e Maria de Nazareth, Vingren foi recebido calorosamente pelo irmão Luiz Gonzaga Bastos. Lá, foi acolhido com igual satisfação que também foi dispensada ao pioneiro Adriano Nobre, que conviveu com os mesmos entre julho e setembro de 1914.

Para a sua surpresa, ao adentrar no imóvel, o missionário teve a grata satisfação de encontrar a irmã Luiza, uma personagem desconhecida que havia recebido oração e posteriormente ungida por ele quando de sua passagem pelo Sítio Santana. Sobre este momento, assim o estrangeiro deixou registrado em sua agenda: “Chegamos em paz no Lagoinha e vimos a irmã Luiza melhor da ferida do pé. Já estava sarando. Oh maravilha Jesus curou a ella quando oramos por ella e unguimos a ella na serra. Gloria a Jesus”.

No período da tarde, gozou de um bom repouso e aguardou até a hora de iniciar o culto. Logo que o sol se pôs, os crentes da localidade se aglomeraram na sala de estar da casa do pioneiro Cordulino Teixeira Bastos, compartimento utilizado para a realização das históricas reuniões cristãs ocorridas nos primórdios do Movimento Pentecostal no Ceará. No mesmo local, na data 22 de julho de 1913, Francisca Alcinda Bastos, irmã do obreiro Luiz Gonzaga Bastos, fez sua profissão de fé em um culto dirigido pelo reverendo Manoel Francisco do Nascimento Machado, da IPI. Naquela noite, Vingren ministrou uma mensagem doutrinária, onde falou sobre obediência a Cristo Jesus. Confira na íntegra o trecho que o sueco deixou escrito a respeito do primeiro culto realizado por ele na Fazenda Lagoinha: “Falei sobre obediência a Cristo Jesus somente para obedecer a elle o único meio para a nossa salvação. Gloria Jesus eternamente”.

Maria de Nazareth profetiza sobre a seca de 1915 no Ceará

No primeiro registro deixado por Vingren em seus escritos pessoais no dia 10 de janeiro, ele relatou que, após acordar, tomou “banho salgado”. Devido ao solo da região ter um teor salino moderado, a água que corria no curso do rio São Joaquim, na época, era salobra, o que justifica a experiência vivida pelo sueco. O café da manhã foi servido na sala de jantar pela pioneira Josepha de Salles, viúva de Felisberto Teixeira Bastos. Além dos nobres visitantes, a mesa estava cercada por algumas adolescentes filhas da matriarca, como a irmã Thereza Iracema. Ela revelou em uma entrevista ao jornal Mensageiro da Paz, em 26 de agosto de 1996, como os soldados deram ordem de prisão ao missionário Adriano Nobre, quando se encontrava no salão de culto improvisado na residência de Cordulino Teixeira Bastos. O fato ocorreu nos primeiros dias de outubro de 1914.

Aquele domingo especial teve início com a ministração da Escola Bíblica Dominical (EBD), conduzida pelo próprio estrangeiro. Sobre o momento, assim deixou escrito em sua agenda pessoal: “O



Ambiente onde eram realizados os cultos nos primórdios do Movimento Pentecostal no Ceará. No mesmo local, a cearense Maria de Nazareth profetizou sobre a seca que o estado enfrentaria em 1915, em um culto ministrado por Gunnar Vingren.

Senhor me deu mensagem. Falei sobre nome de Jesus”. Foi a primeira e única lição da EBD ministrada por Vingren na Fazenda Lagoinha, e também a última realizada por ele no território cearense. No período da tarde, foi realizado o batismo em águas¹² de um irmão de nome desconhecido.

Durante o culto memorável de Santa Ceia ocorrido a noite, o Senhor Jesus usou a pioneira Maria de Nazareth em dom profético, onde na ocasião foi revelado à igreja um fato que aconteceria naquele mesmo ano. Embora houvesse chovido em São Francisco de Uruburetama nos dias 03 e 06 de janeiro, conforme o sueco deixou registrado em seus escritos pessoais, naquela data os irmãos foram avisados da grande seca que marcaria consideravelmente a vida daquelas famílias e de toda população do estado. Estamos falando da chamada “Seca do Quinze”, uma das maiores estiagens que o Ceará enfrentou no século XX.

Por um instante, os irmãos que se encontravam no salão de culto improvisado ficaram em silêncio. Conforme Vingren escreveu em sua agenda pessoal, a serva do Senhor, em voz audível, assim se expressou em glossolalia: “É perto a destruição do mundo. A paz será tirada da terra. O mundo espera grande temor e horror e desfalecerá pelos os horrores (assim foi mais ou menos)”. O fato de Cordulino Teixeira Bastos ter vendido sua propriedade para tentar sobreviver em Roraima, na região Norte do País, comprova a escassez e a necessidade que os moradores da região viveram ao longo de 1915. Durante a reunião cristã foi feita uma oferta cuja arrecadação rendeu a importância igual a 71 mil réis.

¹² No mesmo local onde Vingren realizou o único batismo em águas no dia 10 de janeiro, o missionário Adriano Nobre batizou 76 servos do Senhor, quando esteve no estado em 1914. Em 29 de julho, o cearense conduziu o ato de imersão de 24 pessoas; em 04 de agosto, 26; e em 24 de setembro de 1914, mais 26 irmãos.

Vingren faz visita aos irmãos na Fazenda Lagoinha

Como o missionário não revelou detalhes das visitas que fez aos irmãos no dia 11 de janeiro de 1915, é provável que ele tenha ido à casa de Maria Amélia Pinheiro, que se localizava a três quilômetros da residência de Felisberto Teixeira Bastos, onde estava hospedado. Outra família visitada foi a de Vicente Paula Bastos, pai de Ernesto de Paula Bastos, o “Geneto”, que estava com um ano e oito meses de nascido, na época. Em seu trajeto ao se deslocar de uma casa para outra, certamente Vingren também passou pela grande pedra “escavada” pelos escravos que se encontrava no interior da propriedade do pioneiro Cordulino Teixeira Bastos. No local, a água que caía no período chuvoso era armazenada a fim de ser utilizada durante o verão.

A noite houve uma reunião cristã cheia do poder de Deus, como relatou de próprio punho em sua agenda: “Eu me ri tanto que o senti a presença do Senhor tão perto que me senti fraco no corpo. Os outros se riram tanto no poder de Deus também. No princípio do culto a irmã Nazareth viu a cima de mim o ceu aberto, não teve telhado, e viu uma luz acima da minha cabeça tão forte que elle nem podia fitar os seus olhos na luz”. Depois do culto, o último que realizou na localidade, ele ainda ungiu e intercedeu ao Deus Todo Poderoso por um dos filhos de Cordulino Teixeira Bastos, que estava enfermo.



Cenário atual da Fazenda Lagoinha, em São Francisco de Uruburetama, onde o missionário sueco esteve no início de 1915.

Despedida de São Francisco de Uruburetama

Finalmente chegou o grande dia da despedida. Para o estrangeiro, os 28 dias que passou na cidade onde surgiu o Movimento Pentecostal no Ceará significaram mais uma rica experiência vivida pelo nobre fundador do pentecostalismo no Brasil. Para os pioneiros, membros da Assembleia de Deus em São Francisco de Uruburetama naqueles tempos, Gunnar Vingren foi considerado um grande ministro do Senhor que entre eles esteve, tendo deixado lembranças que nunca serão esquecidas na história da denominação em todo o estado.

Logo que o sol raiou no décimo segundo dia de 1915, o pioneiro iniciou a organização de seus pertences, como deixou registrado em sua agenda: “Me arrumei para viagem para Fortaleza. Me despedi dos irmãos na Lagoinha”. Nesse processo, a atividade seguinte que ele fez questão de deixar registrado foi uma oração ao Senhor pelo irmão Luís Gonzaga Bastos, que estava adoentado. Se aquela enfermidade era para a morte, Jesus o curou, pois ele foi um dos maiores evangelizadores de seu tempo, na região conhecida como “Campo da Praia”.

Após o almoço, não houve tempo para descanso, e sim de despedir-se da família hospedeira, que lhe concedeu marcante acolhida. No alpendre da casa de Felisberto Teixeira Bastos encontravam-se vários irmãos. Entre eles: Vicente de Salles Bastos, Francisco Vaz, Antônio Sabino Bastos Pinheiro, Francisco Roseno, Cordulino Teixeira Bastos e Maria de Nazareth. Com exceção de Vicente de Salles Bastos, todos os outros acompanharam o sueco até cerca de nove quilômetros. Eles partiram precisamente às 15h15min da Fazenda Lagoinha rumo à Fortaleza.

Depois de o grupo cavalgar a distância de uma légua e meia, três deles despediram-se do missionário, que seguiu viagem a partir dali na companhia de Cordulino e Francisco Vaz. Os relógios daque-

le tempo marcavam aproximadamente 17 horas. Antes que a noite chegasse, Vingren e os dois obreiros encontram abrigo na localidade de São Miguel, ainda em São Francisco de Uruburetama. Considerando o contexto histórico do lugarejo, é provável que os personagens tenham se hospedado em alguma residência da parentela de Maria Angélica Vieira. Segundo alguns pioneiros, ela era ligada à família de Maria de Nazareth e tinha considerável influência no município hoje chamado de Itapajé, naquela época.

Viajantes fazem o primeiro pernoite em São Miguel

COM os animais recolhidos para descanso, os três viajantes se acomodaram e dormiram por algumas horas e levantaram-se para seguir o trajeto ainda na madrugada. Era 3h25min do dia 13 de janeiro de 1915 quando eles saíram de São Miguel na “companhia” daquela brisa maravilhosa. O que os servos de Deus dialogaram quando já estavam na estrada? Certamente, eles comentaram sobre a beleza do céu que estava muito estrelado naquelas primeiras horas do dia. Se não houve nuvem que dificultasse o nascer do sol naquela manhã, é provável que o missionário tenha encontrado motivos para salmodiar ao Senhor, pois qual mortal não se encanta com a beleza do firmamento?

Entre um transeunte e outro, a marcha dos animais seguia firme e o barulho dos cascos sobre os cascalhos da estrada carroçável mais parecia uma canção interminável de uma nota só. Porém, a cavalgada só cessou quando eles entraram em outro lugarejo de São Francisco de Uruburetama, conhecido como Riacho da Cela, exatamente às 7h35min. Na localidade, existia um abrigo estruturado para acolher os viajantes. Foi lá que Gunnar Vingren, Cordulino Teixeira Bastos e Francisco Vaz pararam para um breve descanso. Tratava-se de um grande galpão cercado por completo, onde os animais eram recolhidos e podiam se alimentar sem fugir de seus donos. Na área onde estava instalado o ponto de apoio encontra-se hoje o logradouro público conhecido pelos moradores como “Mercado da Carne” na cidade de Umirim (CE).

Após 50 minutos, os três retomaram a viagem. Depois de já ter deixado para trás o município que o acolheu naqueles dias, o missionário chegou em Frios, distrito de São Luís do Curú, precisamente às 9h30min. Na localidade, Vingren e os dois itapajeenses fizeram uma parada mais longa do que as anteriores que haviam feito desde

quando iniciaram o percurso. Durante a pausa, que durou quatro horas e meia, eles fizeram uma refeição e proporcionou descanso para os animais.

O casarão antigo rodeado de alpendre que ele hospedou-se juntamente com os companheiros ainda existe nos dias atuais, e está localizado à margem da rodovia BR-222, nas proximidades da “curva dos Frios”. Cerca de dois quilômetros da casa hospedeira, hoje existe um pequeno templo da Assembleia de Deus, erguido nas terras de Júlio de Castro Moura (tio-avô do autor desta obra), obreiro que permitiu as Boas Novas do evangelho chegar ao lugarejo por volta de 12 anos após a passagem do fundador do Movimento Pentecostal no Brasil.

Às 14 horas, reiniciaram a jornada. Aproximadamente às 15h30min, os três atravessaram o Rio Curú, que na época estava relativamente seco. Em seguida, passaram ao lado da conhecida “Pensão da Dona Chiquinha”, de propriedade do casal Antônio Almeida e Francisca de Almeida, moradores de São Luís do Curú,



Casa onde Gunnar Vingren fez uma pausa para descanso quando do retorno para Fortaleza, situada na localidade de Frios, distrito de São Luís do Curú.

cidade onde nasceram ilustres pregadores, como o atual presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), pastor José Wellington Bezerra da Costa, e o conferencista internacional, médico e pastor Ademir Siqueira. A casa de pensão que acolhia os comboieiros viajantes havia sido edificada sete anos antes da passagem do missionário estrangeiro e dois anos após a fundação do município. Atualmente, o imóvel histórico abriga a cadeia pública local.



Ao centro, imóvel onde funcionava o posto do telégrafo em São Luís do Curú, na década de 1960. No retorno a Fortaleza, Vingren passou ao lado do prédio.

Viajantes fazem o segundo pernoite antes de chegarem em Fortaleza

As primeiras estrelas começavam a surgir no firmamento quando os viajantes chegaram ao povoado de Russinha, distrito do município de Croatá. Por volta das 18 horas e alguns minutos, as cargas foram recolhidas e os animais conduzidos ao cercado. Finalmente depois de um dia cansativo eles pararam para repousar. Ainda de madrugada, às 3h15min, deram início à última etapa do trajeto.

A luz das estrelas ajudava a dissipar a escuridão que tomava de conta do ambiente rural. Neste intervalo de tempo até chegarem ao próximo ponto de apoio existente no percurso, nada de galope. O passo curto dos animais ao longo do caminho permitia um diálogo agradável entre os pioneiros. Certamente, para o estrangeiro, não faltaram recordações dos memoráveis cultos realizados em Sítio Santana e Fazenda Lagoinha, sem falar da marcante hospitalidade recebida pelo povo cearense enquanto esteve no estado. O relógio marcava 9h15min quando chegaram à Lagoa do Genipabú, localizada no município de Soure (hoje, Caucaia). Lá, permaneceram até às 14 horas.

Retomada a viagem, Vingren, Cordolino e Francisco Vaz ainda cavalgaram duas horas e 45 minutos até chegarem ao ponto final da jornada, mais precisamente no final da linha do Bonde do Alagadiço. Na época, a parada estava situada em um ponto da extensão da av. Mister Hull, nas proximidades da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Ceará (UFC).



Construção da BR-222 no trecho entre os municípios de Croatá e São Luís do Curu, em 1932. Vingren transitou pela rodovia, na época, vereda, em dezembro de 1914 e janeiro de 1915.

Missionário é hospedado pelo presbiteriano Cristóvão P. Guerra

Após ter acordado, na manhã do dia 15 de janeiro de 1915, já hospedado na residência do obreiro Cristóvão Pereira Guerra, membro da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), Vingren recebeu das mãos dos irmãos Cordulino Teixeira Bastos e Francisco Vaz a sua bagagem. Os dois haviam pernoitado nas proximidades do Bonde do Alagadiço e no início da manhã se dirigiram até a casa do presbiteriano.

No momento da chegada dos itapajeenses, o café da manhã já havia sido preparado. Depois de tomarem um chá, o missionário fez uma oração e ungiu o amigo Cordulino, que estava enfermo da garganta. Para os companheiros de viagem, só restava despedirem-se do estrangeiro e retornarem à cidade natal. Após os cumprimentos e abraços, finalmente a mão direita de Cordulino uniu-se a de Vingren, onde de forma calorosa disseram um para o outro: “A paz do Senhor”. A mesma ação de despedida foi compartilhada com Vaz. Certamente, foi difícil para o sueco encerrar aquele período de convivência momentânea que foi estabelecida com o obreiro Cordulino, e vice-versa, já que o vínculo que eles construíram enquanto o missionário esteve



Praça Visconde de Pelotas, atual Praça Clóvis Beviláqua, onde estava situada a casa de Cristóvão Pereira Guerra, presbiteriano que acolheu Vingren poucos dias antes do embarque para Belém. Foto: Arquivo Nirez.

na região de São Francisco de Uruburetama deixou boas lembranças para os dois.

Como teria que regressar à cidade de Belém (PA), antes que chegasse o meio-dia, Vingren se dirigiu até ao centro da cidade na companhia do irmão Guerra para comprar o bilhete de passagem com destino à capital paraense. O local onde vendia as passagens para fora do Ceará localizava-se na rua Barão do Rio Branco, nº 50, no escritório da Companhia de Vapores Lloyd Brasileiro. Caso tenha comprado o bilhete de 1ª classe (RÉ), pagou a importância de 103\$000 (103 mil réis). Caso tenha ido no convés da embarcação, o que é mais provável, o estrangeiro desembolsou uma quantia equivalente a 20\$600 réis (20.600 réis). A possibilidade de ter viajado na classe comum é levada em consideração porque ele havia recebido da igreja em Fazenda Lagoinha uma oferta no valor 71\$000 (71 mil réis).

No período da tarde, Vingren e Guerra fizeram uma visita cordial ao reverendo Bezerra Lima, da IPB, que residia na rua Santa Tereza, nº 33, casa B. Sobre o que aconteceu durante todo o dia, assim deixou registrado em sua agenda:

De manhã cedo chegou a condução com a minha carga. Tomaram chá tivemos oração e eu ungi o irmão Cordulino que estava doente na garganta e Jesus curou a elle depois elles se despediram e voltaram. Tomei leite de vaca de manhã. Fomos para cidade para saber os vapores. A tarde o irmão Guerra mais eu fomos visitar o snr. Lima na Rua Santa Tereza nº 33 B.



Agência da Companhia de Vapores Lloyd Brasileiro em 1905, onde Vingren comprou a passagem para retornar para Belém. Foto: Arquivo Nirez.

Reverendo presbiteriano recebe explicações sobre o batismo com o Espírito Santo

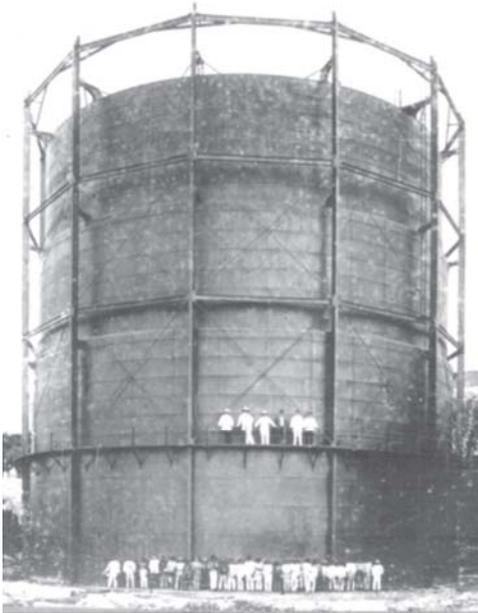
Depois de uma noite de descanso, Vingren acordou no dia 16 de dezembro com as forças restabelecidas. Era um sábado. Naquele manhã, após ter feito a primeira refeição na residência do irmão Guerra, o missionário foi novamente à casa do rev. Bezerra Lima. Da Praça de Pelotas (hoje, Praça Clóvis Beviláqua) até a rua Santa Tereza, é provável que ele tenha traçado o seguinte trajeto: seguiu pela rua General Sampaio (ao lado da praça) e após 50 metros dobrou a esquerda na av. Duque de Caxias. Em seguida, dobrou a direita na rua Princesa Isabel e seguiu até a rua Castro e Silva. Depois de ter dobrado a esquerda, andou mais um quarteirão até chegar a rua Santa Tereza (atualmente, rua Tereza Cristina), onde morava o presbiteriano.

A visita foi tão especial que o sueco foi até convidado pelo reverendo Lima para pernoitar em sua residência. O visitante ilustre aceitou. O estudo sobre o batismo com o Espírito Santo foi o tema principal da conversa, conforme Vingren registrou em sua agenda pessoal: “Estive com Lima mostrando o batismo com o Espírito Santo e com fogo”.

As últimas atividades ministeriais de Gunnar Vingren no Ceará

O dia 17 de janeiro de 1915 foi atípico para o pioneiro. Diferente do que habitualmente fazia aos domingos, nesta data, Vingren não participou da aula da Escola Bíblica Dominical, já que em Fortaleza ainda não havia sido estabelecida a denominação a qual servia ao Senhor, a Assembleia de Deus. O missionário estava com 37 dias em solo cearense quando, pela primeira vez, deixou registrado que não estava bem de saúde. Em sua agenda, ele assim relatou: “Tive hoje dor de cabeça, mas Jesus me curou. Glória a Jesus”.

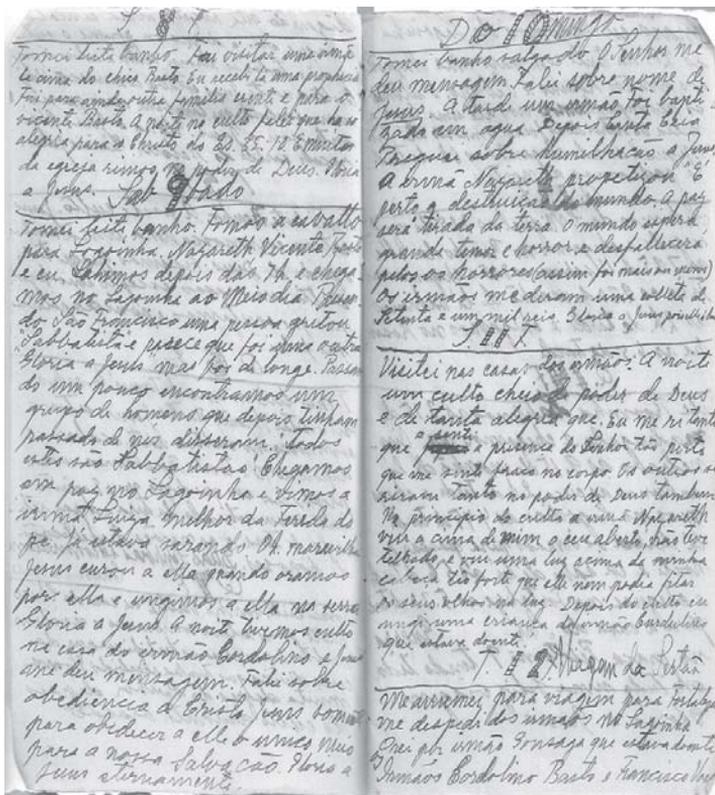
No decorrer do dia, ele fez uma visita ao presbiteriano independente Cândido Olegário Moreira, que comandava a Chefatura de Polícia do estado. O contato do estrangeiro com a autoridade policial se deu porque Olegário havia conhecido todos os pioneiros que residiram no Sítio Santana e Fazenda Lagoinha a partir de 1908, antes mesmo da chegada



Gasômetro da Ceará Gás, que abastecia os lampiões a gás que existia em Fortaleza na década de 1910. Foto: Arquivo Nirez.

do Movimento Pentecostal. Na ocasião, o fundador do pentecostalismo no Brasil apresentou para o dono da casa e a esposa, Margarida Cândida Moreira, o ensino sobre o batismo com o Espírito Santo. Porém, o casal não creu na manifestação do dom de falar em outras línguas, apesar de ter concedido uma atenção especial ao sueco. Nos dias 18 e 19 de janeiro, o missionário participou de dois cultos de oração, um na casa do irmão Guerra e outro na residência do reverendo Lima, respectivamente.

Nos seis dias que passou em Fortaleza antes de embarcar para Belém (PA), Vingren acompanhou de perto um pouco do cotidiano noturno da cidade. Naquela época, ao lado da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, estava instalado o gasômetro da Ceará Gás, que administrava o horário de funcionamento dos lampiões a gás de acordo com as estações da Lua.



Escritos de Gunnar Vingren na Fazenda Lagoinha entre os dias 11 a 13 de janeiro de 1915.

Pioneiro se despede de Fortaleza e embarca rumo a Belém

AO recolher-se ao compartimento reservado para o pioneiro na casa do presbiteriano Cristóvão Pereira Guerra, na noite do dia 19 de janeiro, o fundador do Movimento Pentecostal no Brasil teve a oportunidade de repousar pela última vez na capital cearense. Logo que o dia clareou, colocou em ordem os seus pertences e se dirigiu ao Porto de Fortaleza. É provável que ele tenha se deslocado até a Praça do Ferreira e pegado o bonde rumo ao local de embarque. Em sua agenda pessoal, assim o estrangeiro deixou escrito: “(...) embarquei as cerca meio dia e o vapor saíu as cerca 4h”.

Mesmo sem imaginar, Gunnar Vingren foi um viajante extremamente cuidadoso com a história do Evangelho no Ceará, ao deixar registrado um pouco da convivência cotidiana que teve com os pioneiros da Assembleia de Deus no estado. Como exemplo, citamos o relato que conta os momentos em que Maria de Nazareth profetizou sobre as dificuldades que os irmãos enfrentariam no futuro. A revelação se concretizou e gerou experiência espiritual para muitos que faziam parte da igreja naqueles dias, em São Francisco de Uruburetama.

Após embarcar no navio, o pioneiro pôde observar uma cidade pequena que abrigava na época pouco mais de 72 mil pessoas, bem diferente dos 2.452.185 habitantes que a cidade abriga nos dias atuais, conforme dados do Censo Demográfico 2010 divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Diferente de hoje, onde observarmos um agregado de arranha-céus, ele visualizava apenas os morros em torno da provinciana orla marítima de Fortaleza. Depois de quatro dias, em 24 de janeiro de 1915, o sueco desembarcou em Belém, por volta das 9 horas. Depois de sua chegada, deu prosseguimento aos trabalhos ministeriais na liderança da AD no País.

Realizações ministeriais pelo Brasil e regresso a Suécia

Por um período de 22 anos, entre 1911 a 1932, o pioneiro permaneceu na liderança da Assembleia de Deus (AD) no Brasil. Entre as suas principais realizações, destacamos a construção do primeiro templo situado na capital paraense e a fundação dos jornais “Boa Semente” (1919), “O Som Alegre” (1929) e “Mensageiro da Paz” (1930). A Harpa Cristã, hinário oficial dos assembleianos, traz em seu índice dois hinos de sua autoria. O de nº 79 tem como título “Sua graça me basta”; e o de nº 478, “Eis-me, Jesus”.

A primeira viagem de retorno à Suécia depois de sua primeira vinda ao Brasil aconteceu em 1^a de agosto de 1915, quando zarpou rumo ao país europeu. Nos meses em que permaneceu no território sueco, conheceu a enfermeira Frida Strandberg, com quem se casou em 16 de outubro de 1917, já na cidade de Belém (PA). Desta união matrimonial, nasceram seis filhos. Foram eles: Ivar Vingren, Ruben Vingren, Margit Vingren, Astrid Vingren, Bertil Vingren e Gunor Alice Vingren.



Gunor Alice Vingren, filha caçula de Vingren. Ela faleceu quando estava com três anos e 10 meses, no dia 23 de julho de 1932. O fato aconteceu 23 dias antes do embarque do missionário com a família rumo à Suécia.

Em abril de 1915, o estrangeiro margeou a orla marítima de alguns estados nordestinos, quando de sua visita à obra evangelística em Maceió (AL). Na ocasião, passou novamente no Porto de Fortaleza. Porém, não desembarcou. Até passar a liderança da “igreja-mãe” instalada em Belém para o pastor Lars-Erik Samuel Nyström, Vingren ainda passou outras vezes pelos portos localizados no Nordeste, nas oportunidades que teve de visitar os locais onde o Evangelho estava sendo implantado. No mês de junho de 1924, seguiu rumo à região sudeste do Brasil para fundar a AD no Rio de Janeiro, fato ocorrido no dia 22 de junho de 1924.

Na data 15 de agosto de 1932, ele embarcou em definitivo com destino à sua terra natal. Com o missionário, viajou a esposa e alguns filhos. Como sofria de fortes dores no estômago, lamentavelmente o problema de saúde se agravou com o tempo, o que contribuiu para que o estrangeiro viesse a falecer aos 54 anos. No ano de 1933, quando o relógio marcava precisamente às 15h15min do dia 29 de junho, o Senhor decidiu recolher o espírito do nobre pioneiro, na cidade sueca de Tallang.



Família vela o corpo de Vingren em Tallang, na Suécia.

Mais eu cabimos da Lagoa
 as 3.15 da tarde com mais uma Malgoda
 e os irmãos Rosário e Salgado. O último
 as 4.00 e fomos até uma lagoa e
 meia oração dois foram com os de São
 Miguel onde chegamos as 6.00 da tarde.
 lá passamos a noite.
 Q. # 487.
 Sabemos da S. Miguel as 3.25 da manhã
 e chegamos no Pracho da Selha
 as 7.35 da tarde e chegamos no
 Frio as 9.30 da manhã de lá cabimos
 ao 2.º da tarde e chegamos no Roim
 ha as 6.5 da tarde.
 Q. # 488.
 de Roimha cabimos as 3.15 de
 madrugada e chegamos no Jim-
 nebrabo as 9.15 de manhã de lá
 cabimos as cerca 2.º da tarde e chega-
 mos no Lagoa as 4.45 da tarde
 lá deixei os irmãos para passar a
 noite e eu saí de lá as 5.30 da tarde
 e cheguei na Fortaleza as 5.30 da tarde
 para a casa do Sr Guerra
 no praça Felto no 9 tendo tudo
 em tudo uma feliz viagem
 Glória a Jesus

S. # 487.
 De manhã cedo chegou a condessa com
 a minha carga. Tomaram chá tivemos
 oca e eu um pouco de trabalho
 que estava doente na garganta e
 Jesus veio a elle depois elles
 se despediram e voltaram.
 Tomei leite de vacca da manhã
 fomos para a cidade para saber
 os vapores a tarde o irmão
 Guerra mais eu fomos visitar
 o Sr Lima no que foi para no 33 B.
 Sab. # 488.
 Estive com Lima na manhã e depois
 com o Espírito Santo e com o Sr Lima.
 DO # 489.
 Fui ter com o Sr. Olegario um grande
 e eu e o Sr. Baptista com o Espírito
 Santo e com o Sr. Lima e eu me recabei bem
 assim como a sua esposa. A noite voltei
 para o Sr. Guerra. Tive uma noite de abeo
 com o Sr. Lima e com o Sr. Lima a par.
 S. # 490.
 Tomei leite. Estive com Olegario e Lima
 e a noite Lima mais eu tive nos
 culto de oração da casa do Sr. Guerra.
 T. # 491.
 Tomei leite. Estive com Olegario e Lima
 a noite tivemos culto de oração na
 casa do Lima.

Escritos de Gunnar Vingren quando esteve em Fortaleza entre os dias 15 a 20 de janeiro de 1915.

Viagem Q. 207 para Paris de bur
 Tomei leite de vacca para viagem
 para Paris e fui embarquei as cerca
 meio dia e o vapor saiu as cerca
 4 h. e tive uma feliz viagem e
 cheguei no Paris no dia 24 de
 manhã as cerca 9 h. desembarquei
 no # 24.

Bibliografia

A Iluminação a Gás. Fortaleza em fotos e fatos. 12 jan. 2011. Disponível em: <<http://fortalezaemfotos.blogspot.com.br/2011/01/iluminacao-gas.html>>. Acesso em: 20/10/2012.

AGASSIZ, Luiz & AGASSIZ, Elizabeth Cary. **Viagem ao Brasil (1865-1866)**. São Paulo - Rio de Janeiro – Recife – Porto Alegre, Companhia Editora Nacional, 1938.

AZEVEDO, Miguel Ângelo de (Nirez). **Cronologia Ilustrada de Fortaleza: Roteiro para um turismo histórico e cultural**. Fortaleza, Banco do Nordeste, 2001.

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada. Tradução: João Ferreira de Almeida. ed. rev. e cor. São Paulo, SBB & CPAD, 1995.

CARNEIRO, Aristóteles A. **O centenário de uma cidade (1859 – 1959) – Itapajé**. Itapajé, PMI, 1959.

Cronologia de Fortaleza. Arquivo Nirez. Disponível: <http://projeto-bila.com.br/nirez/index.php?option=com_content&view=article&id=313&Itemid=35>. Acesso em: 27/03/2012.

DAVIS, Marcos. Cronologia dos Portos de Fortaleza – de 1811 a 1896. Fortaleza Nobre. 18 set. 2010. Disponível em: <<http://fortalezano-bre.blogspot.com.br/2010/09/cronologia-dos-portos-de-fortaleza-de.html>>. Acesso em: 20/03/2012.

KIDDER, Daniel P. **Reminiscências de Viagens e Permanência no Brasil: Rio de Janeiro e Província de São Paulo**. Brasília, Senado Federal, 2001.

_____ & FLETCHER, J. C. **O Brasil e os Brasileiros**. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1941. Disponível em: <<http://www.brasiliana.com.br/obras/o-brasil-e-os-brasileiros-esboco-historico-e-descriptivo-v1/preambulo/6/texto>>. Acesso em: 26/06/2012.

KOSTER, Henry. **Viagens ao Nordeste do Brasil**. 12^a ed. vol. 1. Rio - São Paulo – Fortaleza, ABC Editora, 2003.

_____. **Viagens ao Nordeste do Brasil**. 12^a ed. vol. 2. Rio - São Paulo – Fortaleza, ABC Editora, 2003.

MACHADO, Manoel. Em meu campo de acção. **O Estandarte**. São Paulo, 30 nov. 1911, n^o 48, anno XIX. Disponível em: <http://interdocs.com.br/ipibdig/oestandarte/digital/1911/ano_19_n48_30-11-1911.pdf>. Acesso em: 26/06/2010.

_____. Pela seara independente: o trabalho do norte. **O Estandarte**. São Paulo, 30 out. 1913, n^o 44, anno XXI. Disponível em: <http://interdocs.com.br/ipibdig/oestandarte/digital/1913/ano_21_n44_30-10-1913.PDF>. Acesso em: 20/04/2010.

MATOS, Alderi S. de. **Os pioneiros presbiterianos do Brasil (1859-1900)**. São Paulo, Cultura Cristã, 2004.

MOREIRA, Cândido O. Ceará. **O Estandarte**. São Paulo, 03 set. 1908, n^o 36, anno XVI. Disponível em: <http://interdocs.com.br/ipibdig/oestandarte/digital/1908/ano_16_n36_03-09-1908.pdf>. Acesso em: 03/04/2010.

NELSON, Samuel. **Nels Nelson: o apóstolo pentecostal brasileiro**. Rio de Janeiro, CPAD, 2001.

O bonde (IX) – Alagadiço. Fortaleza Nobre. 21 jun. 2010. Disponível em: < <http://fortalezanobre.blogspot.com.br/search/label/Bonde%20Alagadi%C3%A7o>>. Acesso em: 10/07/2012.

O bonde (VI) – Praia de Iracema. Fortaleza Nobre. 19 jun. 2010. Disponível: < <http://fortalezanobre.blogspot.com.br/2010/06/o-bonde-vi-praia-de-iracema.html>>. Acesso em: 15/03/2012.

OLIVEIRA, Mazinho. **Histórias da História de São Luís do Curu – Cinquentenário: 1951 – 2001**. Fortaleza, Premium Editora, 2001.

Porto das Barcas. Disponível em: < <http://www.deltadorioparnaiba.com.br/parnaiba.htm>>. Acesso em Fortaleza: 15/03/2012.

Porto do Itaqui. Disponível em: <<http://www.antaq.gov.br/portal/pdf/Portos/2012/Itaqui.pdf>>. Acesso em: 10/03/2012.

REGO, José Teixeira. **Breve História da Assembleia de Deus**. Ceará, março de 1942.

VALLE, Alfredo A. do. Pelo Norte. **O Estandarte**. São Paulo, 23 mar. 1915, nº 12, anno XXIII. Disponível em: <http://interdocs.com.br/ipi-bdig/oestandarte/digital/1915/ano_23_n12_25-03-1915.PDF>. Acesso em: 25/11/2010.

VINGREN, Ivar. **Diário do Pioneiro Gunnar Vingren**. 7ª ed., Rio de Janeiro, CPAD, 2004.

Pesquisas em instituições públicas

Arquivo Público do Estado do Ceará

Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel

Cartório de Registro de 1ª Ofício de Itapajé (CE)

Contatos com o autor

Carlos Castro

Telefone: (85) 8801 7443 / (85) 8891 0274

E-mail: ccarloscastro@hotmail.com

Este livro foi composto na tipografia Palisade, tamanhos 8, 9 e 11 com detalhes em AlbertaExtralight, tamanho 19. Miolo impresso em papel Off Set 75 g/m², capa em Duo Design 250 g/m². Impresso pela Gráfica LCR em fevereiro de 2013.

Edição Especial do livro:

*Gunnar Vingren no Ceará
40 dias de avivamento pentecostal*

Apoio à climatização do Santuário Canaã



Amados, desejando o crescimento espiritual, social e cultural de todos vocês, apresento-lhes o livro “Gunnar Vingren no Ceará”, o pioneiro que em 1914 desembarcou em nossas terras alencarinhas com a finalidade de apresentar o evangelho pentecostal que naqueles dias sacudia a América. Acredito que muito será útil para o vosso desenvolvimento, podendo, além de conhecer a história, refutar toda e qualquer informação a respeito de tal fato, vindo de críticos que gostam de depreciar as verdades absolutas.



Boa Leitura

Pr. Jecer Goes Ferreira

ISBN 978-85-7915-151-4



9 788579 151514